ANNO XXXII N. 250

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 23 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervasio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cerense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO
7 Quarto crescente as 3 horas 19 minuto e 48 segundos dam.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. S. João Cancio advogado contra a phtisica.
21 Terça. S. Ursula e suas comp. vv. mm.
22 Quarta. S. Lausdilão f.: Ss. Heraclio e Alodia.
23 Quinta. S. João de Capristano f.: S. João Bom.
24 Sexta. S. Raphael archanjo: S. Septimo m.
25 Sabbado. Ss. Chrispim e Chrispiniano irs. mm.
26 Domingo. 23 S. Evaristo p. m.: S. Rocaciano m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 17 de outubro.**

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver em vista de sua informação concedido a permissão que pedio Manoel Ferreira da Silva Tarroso, para pagar o laudemio correspondente a 9:000$ rs. por que contratou a compra da casa n. 15 da rua de Apollo, pertencente a Antonio Rodrigues de Almeida.

Dito—Ao mesmo, dizendo que visto ja se achar esgotado o credito aberto no exercicio de 1855 a 1856 para despezas judiciaes, concede as autorisações por S. S. pedidas para, sob a responsabilidade da presidencia, mandar não só pagar a quantia de 113$920 rs. que gastou o collector de Serinhaem, com custas judiciaes, mas tambem despender a de 331$587 rs. que falta para satisfazer a conta das despezas realisadas pelo procurador fiscal d'aquella thesouraria.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo recommendando que promova a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação que remete, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, mandando fornecer ao administrador do correio vinte espadas com cinturões para os estafetas.—Inteirou-se ao administrador.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser novamente relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do 4.° batalhão de artilharia a pé, Manoel Paulino.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que as patrulhas rondantes dadas pela mesma guarda nacional, se apresentem aos respectivos subdelegados ás seis e meia horas da tarde impreterivelmente, por assim convir ao serviço publico.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao presidente do conselho de administração naval, dizendo ficar inteirado do preço por que foram contratados varios generos necessarios aos navios da armada, barca de escavação, praças do arsenal de marinha e aos Africanos livres empregados no mesmo arsenal.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao tenente coronel director das obras militares para mandar pintar a oleo as portas e janellas do quartel do 9° batalhão de infantaria, e arrancar as tarimbas do mesmo quartel, afim de serem substituidas por barras de madeiras com pés de ferro.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a arrematação que fez Amaro Fernandes Dattro, da obra do 27.° lanço da estrada da Victoria com o abate de 1 por cento no valor do respectivo orçamento.

Dito—Ao juiz municipal do Limoeiro, recommendando, visto constar que Smc. se acha doente, que passa ao seu substituto não só o requerimento de Bento José Gonçalves Guimarães, mas tambem todos quantos tiver em seu poder relativos ao officio de tabellião d'aquelle termo, afim de serem convenientemente informados.—Officiou-se neste sentido ao referido substituto.

Dito—Ao doutor Thomaz Antunes de Abreu, em commissão medica nas comarcas de Flores, e Boa-vista. Tenho presente o officio de 24 de setembro ultimo, em que Vmc. me faz ver o estado de completo abandono em que está a vaccina nessa comarca e na da Boa-vista, e offerece-se ao mesmo tempo para propaga-la em quanto estivesse pelo sertão.

Em resposta tenho a dizer que devendo Vmc. tirar-se das referidas comarcas, visto ja ter sido pensado da commissão de que se achava encarregado por este governo, não poderá sem duvida realisar a generosa offerta que me faz e que muito aprecio. Entretanto remetto-lhe o incluso involucro contendo laminas e tubos com pus vaccino. Vou levar ao conhecimento do commissario vaccinador o que Vmc. me pondera em seu citado officio afim de se tomarem as medidas que forem convenientes.

Dito—A camara municipal de Flores. Consta-me que nessa villa se commettem abusos na venda de carnes verdes e outros generos alimenticios, e como elles sejam prejudiciaes a' salubridade publica, vou recommendar a Vmcs. hajam de tomar este negocio na devida consideração e empreguem as medidas que julgarem convenientes para acabar com os referidos abusos, afim de que não venha a soffrer a saude publica.—Officiou-se ao doutor Thomaz Antunes de Abreu, agradecendo-se-lhe o zelo com que Smc. cumprio o seu dever, solicitando daquella camara providencias sobre este objecto.

Dito—A camara municipal de Caruaru', approvando a arrematação dos rendimentos d'aquella camara constantes dos §§ 3, 5, 6, 7, 10 e 16 do art. 19 da lei provincial n. 395 de 4 de junho deste anno, por 1:036$ rs., e bem assim a deliberação que tomou de encarregar a Manoel de Souza Braga da cobrança e arrecadação dos impostos que não foram arrematados.

Portaria.—Concedendo 2 mezes de licença com ordenado ao juiz municipal da 1.a vara desta cidade, bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque, para tratar de sua saude.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, para o lugar vago de subdelegado da freguezia do Rio Formoso, ao cidadão Leandro José da Silva Santiago.—Communicou-se ao referido chefe.

---

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 18 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 20 de outubro de 1856. —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 18 de outubro de 1856.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de setembro p. findo | 139:000$000 | |
| Receita de 1 a 18 do corr. | $ | |
| | | 139:000$000 |
| Despeza idem | | $ |
| Saldo | | 139:000$000 |

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de setembro p. findo | 54:902$423 | |
| Receita de 1 a 18 do corr. | 122:325$604 | |
| | | 177:228$027 |
| Despeza idem | | 66:891$604 |
| Saldo | | 110:336$423 |

Caixa de depositos.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de setembro p. findo | 211:347$876 | |
| Receita de 1 a 18 do corr. | 2$320 | |
| | | 211:350$196 |
| Despeza idem | | 165$570 |
| Saldo | | 211:184$626 |

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de setembro p. findo | 6:166$894 | |
| Receita de 1 a 18 do corr. | 188$680 | |
| | | 6:355$574 |
| Despeza idem | | 3:000$000 |
| Saldo | | 3:355$574 |

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de setembro p. findo | 3:757$676 | |
| Receita de 1 a 18 do corr. | $ | |
| | | 3:757$676 |
| Despeza idem | | 770$000 |
| Saldo | | 2:987$676 |

Caixa especial das loterias.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de setembro p. findo | 6:799$078 | |
| Receita de 1 a 11 do corr. | 3:139$166 | |
| | | 9:938$244 |
| Despeza idem | | 253$332 |
| Saldo | | 9:684$912 |

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 21 de outubro de 1856.**

ORDEM DO DIA N. 354.

O marechal de campo, commandante das armas, faz publico para sciencia da guarnição, e devido effeito, que S. M. o Imperador attendendo a supplica do ex-segundo sargento da batalhão do deposito Severino Manoel da Rocha, houve por bem perdoar-lhe o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de 16 annos de galés na ilha de Fernando, a que foi condemnado pelo conselho supremo militar de justiça em 29 de outubro de 1845, segundo constou do aviso do ministerio dos negocios da guerra de 29 do dito mez de setembro, por copia transmittido com o officio da presidencia desta provincia datado de hontem.

Tendo cessado os motivos que deram lugar a ser exonerado do commando da fortaleza de Tamandaré o Sr. major do corpo de estado-maior da segunda classe Antonio Affonso Vianna, conforme declarou a mesma presidencia em officio de 20 deste mez, determina o marechal de campo, commandante das armas, que o dito Sr. major reassuma o referido commando, regressando ao serviço do 4.° batalhão de artilharia a pé a que pertence o Sr. capitão José Angelo de Moraes Rego, que anteriormente o está exercendo.

*José Joaquim Coelho.*

## EXTERIOR.

O supremo tribunal de justiça do ducado de Holstein teve de julgar um processo de grande alcance politico. A Dieta provincial de Holstein accusara e levara perante esta jurisdicção a M. de Scheele, um dos ministros de el-rei da Dinamarca, especialmente encarregado dos negocios de Holstein, por ter aconselhado a el-rei que baixasse ordenanças, prescrevendo medidas que só podiam ser tomadas com o consentimento da representação nacional e por mandar executa-las. A Dieta pedia que por estas razões o supremo tribunal declarasse M. de Scheele decahido de suas funcções ministeriaes.

Mas em essencia não era M. de Scheele pessoalmente que a Dieta pretendia perseguir: o seu alvo real era subtrahir o Holstein a nova carta geral dos Estados dinamarquezes.

Sabia-se que esta carta, desde a sua promulgação, offendera vivamente os Holsteinenses, primeiramente e antes que tudo, porque tende a encorporação do Holstein a' Dinamarca, medida que em todos os tempos lhe fora profundamente anthipatica; e depois porque no parlamento geral, creado por esta carta, os deputados de Holstein estão em minoria; de sorte que os interesses de Holstein, todas as vezes que se encontrassem em opposição com os da Dinamarca propriamente dita, se arriscavam de ser sacrificados.

O descontentamento geral no Holstein se manifestou na Dieta provincial do anno passado.

Formou-se no seio desta assembléa uma energica opposição: que tratou de escrutar os actos do governo, os quaes com effeito não deixavam de dar lugar a' critica.

Assim, o ministerio de Holstein destituira bruscamente o presidente e os dous conselheiros do supremo tribunal de justiça. Em verdade, a constituição particular de Holstein concede ao poder executivo o direito de demittir os funccionarios publicos; porém ha mais de um seculo nenhum magistrado judiciario do Holstein fora privado do seu cargo, se não em virtude de sentença; e por outro lado a inamovibilidade dos juizes se acha inscripta nas constituições de todos os outros Estados da Allemanha, o até na do reino da Dinamarca, de sorte que os Holsteinenses consideravam os seus como inamoviveis de facto. Além disto, o tribunal de justiça, que acabava de ser o objecto de uma erupção, sendo precisamente a de que a carta torna justiciavel o ministro de Holstein, suspeitava-se que este ministro houvesse querido por esta medida procurar juizes favoraveis para o caso em que, o que com effeito aconteceu, se achasse fulminado por uma accusação.

O mesmo ministro destituio os bailes de varios districtos, e em outros sete districtos collocara os tribunaes inferiores sob a vigilancia das autoridades administrativas.

O ducado de Holstein tinha moedas especiaes que se fabricavam no proprio paiz, e além disto as moedas de alguns dos outros Estados da Confederação germanica ahi tinham um curso legal. Em 1854, o governo consultou a Dieta sobre a opportunidade de substituir as moedas do Holstein por novas moedas, chamadas da monarchia, que então se conhavam na Dinamarca. A Dieta se oppoz a isto e declarou que semelhante medida seria contraria aos direitos e interesses do Holstein. Todavia o governo passou além, ordenou a introducção do novo numerario, e afim de facilitar esta operação, prohibio a circulação das moedas allemãs admittidas até então, e fundando-se isto sobre edictos mui antigos, dos quaes uns tinham cahido em desuso e os outros tinham sido abolidos formalmente por leis posteriores. Ate ordenou que se confiscassem os soldos de Hamburgo, especie de moedas, cuja quantidade enorme se achava espalhada por todo o Holstein, e para este fim ordenou elle as autoridades locaes que fizessem visitas domiciliarias, e ameaçou com destituição os funccionarios que hesitavam executar esta ordem.

Emfim, um militar foi collocado á frente da universidade de Kiel e recebeu poderes mui extensos sobre a administração deste estabelecimento, o que foi geralmente desapprovado.

Em presença destas medidas e de outras muitas que contribuiam para augmentar o descontentamento ja mui grande dos Holsteinenses, estes conservaram a maior calma; e para obter a reparação das suas queixas, se limitaram a empregar um meio puramente legal: enderessaram petições a' Dieta. Esta assembléa, cuja maioria, como ja dissemos, era favoravel ao governo dinamarquez, apresentou a el-rei uma queixa contra o ministro do Holstein, M. de Scheele, em que declarou que este alto funccionario attrahira a si no mais alto grao a desconfiança do paiz.

El-rei, depois de deliberação em conselho de Estado, declarou esta queixa mal fundada, e a regeitou.

Pela sua parte, a Dieta votou quasi unanimemente que o ministro do ducado de Holstein fosse processado, embora nenhuma disposição legislativa determinasse ainda o modo de processo que se deva seguir em semelhante occasião.

O proprio Mr. de Scheele preencheu lealmente esta lacuna. Desde que teve conhecimento do voto da Dieta, apresentou-lhe com o consentimento de el-rei um projecto de lei, estipulando que em todos os processos contra os ministros de Estado, o processo seria oral e publico, e que a Dieta teria o direito do escolher a sua vontade uma pessoa para sustentar a accusação.

A legislatura adoptou com açodamento este projecto, e encarregou das funcções do ministerio publico Mr. Friederici, advogado, um dos seus membros; Mr. de Scheele escolheu para defensor a Mr. Borgum, advogado, igualmente deputado da Dieta.

Foi a 25 de agosto que o negocio foi levado á presença do supremo tribunal de justiça. Um publico immenso obstruia a vasta sala; observavam-se pessoas de elevada distincção de todas as partes da Allemanha, pois que neste paiz, onde tudo quanto diz respeito aos conflictos entre o governo da Dinamarca e os ducados allemães reunidos a este reino excita o mais vivo interesse, o processo que ia ser julgado tinha feito uma bulha immensa.

Pela volta das dez horas, Mr. Friederici, encarregado de sustentar a accusação, occupou o lugar que lhe tinha sido reservado; Mr. Bargum sentou-se no banco da defeza. Em frente do tribunal se tinham collocado cadeiras para uma deputação da Dieta, que não tardou em chegar, tendo a sua frente o barão de Scheel Plessen, presidente desta assembléa. O indiciado não se apresentou.

O tribunal começou a sessão ás onze horas em ponto, estava completo. O escrivão leu o acto de accusação. Este documento articulava oito delictos differentes, cuja articulação era bebida nos factos que indicamos mais acima, a excepção com tudo da destituição de magistrados judiciarios, medida que esta' nos direitos da coroa.

Pretendia a accusação que os actos exprobrados ao ministro eram illegaes, porque implicavam disposições que o governo não podia ordenar sem o concurso da representação nacional; acrescentava que se o paragrapho 13 da carta do Holstein autorisa a coroa a dar leis provisorias, todavia só lhe concede este direito no caso de urgencia e somente durante o intervallo que separa as sessões da Dieta, ao passo que o indiciado obrara fora destas circumstancias.

O defensor de Mr. de Scheele, que as medidas criminadas não podiam sob relação alguma ser consideradas como leis provisorias; que eram puramente disposições tomadas, ou para fazer executar leis ja em vigor, ou para melhor regularisar a marcha da administração, e que as ordenanças que as prescreviam eram daquellas que o poder executivo tinha o pleno direito de promulgar sem o concurso da legislatura. O advogado pedio que o tribunal absolvesse Mr. de Scheele ou que se declarasse incompetente, e ao terminar o defensor acrescentou que se o tribunal pronunciasse uma condemnação contra o indiciado, disto poderia resultar que o governo, pela sua parte, não reconhecesse o tribunal competente, e que por consequencia poderia cessar o veredicto, o que dovia necessariamente causar grande offensa na consideração de que o supremo tribunal he cercado. Estas palavras produziram um longo abalo no auditorio. « O tribunal, bradou Mr. Friederici, advogado da Dieta, apreciara' a observação que acaba de ouvir; lembrar-se-ha de que he responsavel perante Deos e perante a patria pela sentença que vai pronunciar» — « A observação que acabo de fazer, respondeu o defensor, he minha, e só minha; declaro e affirmo sobre a minha honra que não me foi suggerida nem por meu cliente nem por membro algum do governo; n'uma palavra, não recebi de ninguem instrucções para a defeza que apresentei.»

O tribunal declarou os debates encerrados, e considerou o negocio deliberado. Disse que a sentença seria proferida no prazo de doze dias fixados pelos estatutos.

No primeiro de setembro, na abertura da audiencia ordinaria, o presidente leu uma sentença, pela qual o tribunal se declarou incompetente.

As considerações desta sentença são mui longas, podem ser resumidas da maneira seguinte: Pelos paragraphos 13 e 14 da carta do Holstein, o supremo tribunal de justiça he chamado a julgar se ha ou não motivos urgentes para a promulgação de leis provisorias, mas a constituição não autorisa o tribunal a resolver a questão de saber se as disposições tomadas pelo governo entram ou não na cathegoria das leis provisorias em que fallam os paragraphos 13 e 14 da constituição, maxime quando, como no caso actual, ha divergencia de opinião a este respeito entre o governo e a Dieta, de sorte que o tribunal, sendo incompetente, deve abster-se de julgar a contestação que faz o objecto do presente processo.

Assim terminou-se este negocio, que durante quasi um anno preoccupou vivamente, não só o ducado de Holstein, mas a Dinamarca e a Allemanha inteira.

(*Journal des Debats.*)

## INTERIOR.

### CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

#### PARA'

Belem 8 de outubro.

*Inter amicos gerigonça non est.*—Dê por feitas as continencias do estylo, e vamos adiante. Haverá traducção mais livre, e ao mesmo tempo mais expressiva do que esta? O João Pitorra que o diga....

Depois da minha ultima, as duas cousas mais notaveis, que tem havido, são: o adiamento da assembléa provincial para dezembro, e a brilhante festa da Virgem de Nazareth, com que estamos; por isso dellas me occuparei em primeiro lugar.

No dia 18 do passado a commissão especial nomeada pela assembléa para dar o seu parecer sobre a queixa do bacharel Ponce de Leão, contra o juiz municipal, bacharel Danim—apresentou o seu trabalho, o qual, de passagem seja dito, he minucioso e bem elaborado.

Não podendo aqui transcreve-lo por ser bastante extenso, dir-lhe-hei em resumo como he concebido—na primeira parte tratou a commissão de mostrar (e o fez com toda a evidencia) a competencia das assembléas provinciaes para julgarem dos magistrados por crimes de responsabilidade; e isso fez a commissão, porque houve quem pela imprensa procurasse com sophismas contestar essa competencia—na segunda fez ver, que a magistratura deve ser revestida de prestigio, consideração, mas ao mesmo tempo a necessidade de um dique, ou paradeiro aos desmandos, que por ventura possa ter essa magistratura;—na terceira, mostrou a ordem que devia a assembléa seguir no processo, e concluio dizendo que fosse ouvido o juiz accusado.

No dia 23 tambem do passado a assembléa occupou-se exclusivamente da discussão deste parecer, que foi approvado por todos os deputados presentes, menos o Dr. Malcher.

Os magistrados desta capital, á frente dos quaes figuram os Drs. chefe de policia, João Baptista Gonçalves Campos e juiz de direito da segunda vara, Francisco José Furtado julgaram o seu melindre offendido e o seu orgulho abatido, e levaram ao Sr. Beaurepaire uma representação contra a assembléa.

Como ha de ter noticia, he a festa de Nazareth aqui uma verdadeira festa popular, á qual concorre não só toda a população desta capital, como muita gente do interior e até de outras provincias visinhas.

Este anno tem estado brilhante como nunca, mas tem-se observado que a concurrencia não tem sido como em outros annos; he isto devido á duas causas—primeira e principal, o desgosto que se nota no geral da população, pois bem sabe, meu charo, que quando a cabeça não regula bem, o corpo tambem elanguece e definha—segunda, as copiosas chuvas, que cahem todas as tardes, as quaes tem tornado as estradas muito encharcadas; mas isso seria nada, senão houvesse a primeira causa.

A igreja esteve primorosamente ornada, e os divertimentos postos a disposição do publico, pela incansavel directoria são muitos; porem o que mais agradou foi o fogo de artificio, que houve na noite de 2 do corrente, porque, além de ser perfeitamente fabricado, terminou por um bode lançando fogo pelos olhos, bocca, nariz e pontas, e rodeando uma figura de mulher muito bem vestida e tambem lançando fogo por differentes partes. Era isto em allusão ao facto, que em outra lhe mandei contar, das tres raparigas que foram ao cemiterio. Diz-se, que na vespera da festa tornará a apparecer o bode e todas tres raparigas.

O velho *Treze de Maio*, decano dos jornaes desta cidade, exhalou o ultimo suspiro no dia 30 de setembro, depois de uma existencia de 17 annos e alguns mezes. Viveu como um desses homens, que nunca souberam o que foi mocidade, e a sua morte foi pouco sensivel.

O « Paraná » trouxe-nos os dignissimos Leitão e Wilkens de Mattos. Aquelle não esta muito contente com o estado das cousas, porque contando a deputação pelo circulo da capital, veio achar grande opposição na gente do seu lado, e até se diz que ja foram escolhidos o Paes para deputado, e o Tito para supplente.

Não sei se com a sua chegada as cousas tomarão outro geito; o que sei, he, que hontem houve magno club em casa do Moraes, e segundo disse o Zé-Lulú, que he o mesmo que um paneiro roto, o fim era para ver, se os que guerream a candidatura do ex-dignissimo Leitão, mudam de opinião. Ignoro ainda o que foi deliberado; pelo outro paquete lhe direi.

Creio, que o conselheiro Rego Barros ahi está. Se assim he, de-lhe lembranças deste seu amigo velho, e diga-lhe que os Paraenses ainda se recordam delle com muitas saudades, e nunca se esquecerão do seu illustrado, imparcial e justiceiro governo, contra o qual batiam e se desfaziam as suggestões dos politicos e as pretenções dos quaes actualmente fazem o que querem, quaes as ondas que batem e se desfazem diante de um rochedo—que aquelle contentamento e satisfação que se divisava no rosto de todos pela certeza que tinham de, recorrendo a elle, acharem justiça e imparcialidade, estão hoje convertidos em tristeza e desconfiança; e, finalmente, que as perseguições ja tem sido postas em pratica, e a primeira victima foi o honrado e pacifico proprietario do *Diario do Grão-Pará*, aquelle a quem elle uma vez amparou com a sua egide da justiça contra os golpes da camara municipal o qual se acha preso na cadeia pela publicação de um artigo no seu *Diario*, não obstante ter apresentado uma declaração do autor do artigo.... Mas soffra o Sr. Guimarães com resignação, que a Providencia Divina não dorme, ao contrario vela continuamente sobre os innocentes.

O jury esta trabalhando, e ja foram julgados seis ou sete processos.

O estado sanitario desta provincia não he assustador, mas tambem não he dos mais lisongeiros, pois tem apparecido muitos casos de diarrhéas de sangue, mas não tem sido fataes, segundo affirmam os filhos de Esculapio.

O *Correio Mercantil* do Rio diz, que lhe consta que o ex-dignissimo Leitão da Cunha vai ser nomeado chefe de policia desta provincia, e os meninos do trem dizem—que lhes consta ser aquillo uma estrategia eleitoral. Veremos quem terá razão; pela minha parte não quero mais aventurar juizo para não me enganar.

Adeos. Paro aqui, não porque me falte materia para a continuação, e sim porque são quasi horas de fechar-se a mala.

Até para outro vapor.

#### PIAUHY.

Valença 4 de setembro.

I.

A eleição de deputados a assembléa geral he o pensamento que actualmente occupa o espirito dos influentes de todas as localidades da provincia, e sobretudo o dos candidatos, que, como sabe, formigam como abelhas no verão. Nem nunca vimos tanta affluencia delles! Só pelo circulo do centro apresentaram-se seis!

Cumpre, porém, confessar-lhe que os de importancia, e que teem probabilidade de ser eleitos, são os Drs. A. Borges, C. Gil e Paranaguá.

Mas, além destes, apparecem os Drs. Salles e Atahyde, o tenente coronel Antonio de Souza Mendes, João da Silva de Miranda e seu irmão José Francisco de Miranda Ozorio, Balduino José Coelho, Drs. Simplicio de Souza Mendes e Jenuino de S. M.

Já vê Vmc. que a taboca tem serviço, porquanto não dá a provincia tantos deputados.

E quem cahirá na forquilha ou rapará a taboca, que, neste caso, são irmãas gemeas?—Em o devido tempo lhe diremos.

O governo andou mal na divisão que fez dos circulos no Piauhy, e isso tem, mui provavelmente, de trazer serios inconvenientes......

Como lhe dissemos na nossa penultima, essa pessima e mal feita divisão ha motivado grande descontentamento, e tanto mais quando se suppõe, não sei se bem ou mal fundado, que alguem tivera dedo nisso a bem de seu interesse, etc.

O que por ora lhe podemos affirmar, porque temos visto, he que as influencias locaes estão quasi todas divergentes relativamente a aceitação de taes e taes candidatos, por isso que, em quanto 2 ou 3 querem Pedro, 3 ou 5 querem Paulo.

Bem lhe dissemos n'outra que, apezar desse fertil systema de eleições por circulos, não ficavam em olvido as velhas cabalas eleitoraes.

II.

Se a nossa epistola de principios de junho lhe chegou á vista, saberá que o Dr. Benjamin Luiz da Silva Moura, juiz municipal da cidade da Parnahyba, enlouquecera indo embarcado, no rio Parnahyba, de Therezina para aquella cidade.

Com o mais profundo pezar, temos a acrescentar que, depois de longos e acerbos padecimentos, que se lhe seguiram desde esse funesto successo, aquelle desditoso moço falleceu ha pouco, em consequencia desse desarranjo mental!...

Eis o que nos diz em uma carta um amigo, que consideramos bem informado:—

« ..... Morreu, emfim, o Dr. Benjamim..... depois de resistir a fome por 34 dias, e a sede por nove!..... »

Era um moço de talento e instrucção. Por isso a sua conversação dava gosto e interesse, e as suas maneiras eram affaveis e obsequiosas.

Morreu na flor de seus annos, deixando sua joven viuva entregue ao pranto, á dor e ao luto!...

III.

O criminoso de morte neste termo, e que ha pouco evadio-se da cadeia desta villa, como lhe noticiamos ha pouco, ainda não foi capturado; mas espera-se que o seja pela escolta que vai-lhe no encalço para o Crato, em cujo rumo se diz que Antonio Cardoso Sampaio, o reo, seguira logo que se poz ao fresco em 6 de agosto proximo passado.

IV.

Consta-nos que ha pouco deu-se um facto em Principe Imperial, que não he la mui airoso ao juiz de direito daquella comarca.

Informam-nos por este modo:—

Em consequencia de uma dessas ignobeis vinganças, mui triviaes no Principe Imperial, foi mettido em dura prisão um preto livre de nome João Barqueiro, que, além disso, estava coberto de ferimentos, que lh'os fizeram os barbaros que o prenderam!

O padre Dr. Luiz Lopes Teixeira, compadecendo-se do misero preto, victima fraca de uma oppressão violenta e vingativa (não nos disseram qual o motivo),—dirigio-se ao dito juiz de direito, pedindo-lhe providencias a respeito, e parece que até requerendo-lhe neste sentido.

O Dr. juiz de direito arrumou com palavras fortes no padre Dr. Luiz, que retribui-lh'as com outras de igual quilate.

E sabe Vmc. qual o desfecho de semelhante negocio? Foi o padre Dr. L. Lopes Teixeira estar hoje preso e processado por isso!

Tornaremos.

V.

Diga Vmc. a seu correspondente da comarca do Bonito, que J. de S. Martins está em Oeiras, e que estamos certos de não conhecer pessoalmente o nobre e illustrado collega, a quem muito agradecemos o modo affectuoso e amigavel, com que tratou-nos.

Desejamos-lhe saude, e que continue a dar-nos seus interessantes escriptos, nas columnas deste *Diario*.

VI.

S. Exc. o Sr. presidente, dirigio á todas as autoridades policiaes uma circular, em que recommenda-lhes mui stricta e rigorosamente que não devem intervir nas eleições de deputados, afim de que o voto seja dado livre e desassombradamente!

VII.

O Dr. Moraes Sarmento, um dos homens illustrados do Piauhy, por seus conhecimentos, sahio ha poucos dias de Oeiras, onde sempre tem residido, para o Rio de Janeiro.

He para lastimar que um homem tão philantropico, tão digno e recommendavel por seu saber, esteja posto á margem.

VIII.

Sabemos que em Therezina ha um theatrinho, no qual teem havido algumas representações de principios de agosto proximo passado para cá.—Por ser mui incompleta a informação que temos, não damos uma noticia mais circumstanciada.—*Ao recebr.*

IX.

Faça-me ainda o favor de dizer ao seu correspondente do Rio, que de-nos um ar de sua graça, e que ainda o sympathisamos. Elle nos entende....

Não he assim, Sr. collega?...

X.

A salubridade publica não tem tido alteração:—vamos, pois, em mar de rosas, relativamente á saude.

Outro tanto desejo que succeda com Vmc. e toda a sua provincia. Amen.

XI.

Dê lembranças aos escriptores da *Carteira* e do *Bom dia*, duas pennas illustres que honram e embellecem o seu *Diario*:—taes e quaes não se encontram em qualquer canto.

Aceite tambem, em ultimo lugar, os cumprimentos de seu amigo—

*Popular.*

#### CEARA'.

Fortaleza 17 de outubro.

No dia 10 do corrente, aqui chegou o vapor « S. Salvador », trazendo-nos o Exm. Sr. Dr. Paes Barreto, presidente desta provincia.

Não obstante a incerteza de sua vinda no dito vapor, e a pressa do seu desembarque, teve um numeroso acompanhamento do trapiche para o palacio, e em todos os semblantes se divulgava o prazer e satisfação com que era recebido este digno administrador, que pelo seu caracter nobre, e justiça de seus actos, tantas sympathias tinha deixado na provincia, nos poucos mezes que a administrou, alem de que pelo seu prestigio, e dignidade com que costuma a sellar os seus actos administrativos, foi a sua chegada na presente quadra eleitoral, um penhor que nos assegura, que o sangue cearense não correrá na eleição de 2 de novembro, a' menos que não seja por algum facto imprevisto, e que não esteja ao alcance do governo previni-lo; e cumpre acrescentar, que isto que escrevemos a respeito de S. Exc., não he certamente por lisongear a sua pessoa, e sim com a força da consciencia que nos da o passado de sua administração, ja' sellado por alguns actos praticados depois de sua chegada, tendentes a garantir a liberdade do voto.

Quando dizemos actos de S. Exc. queremos significar, que não são somente essas recommendações que os governos fizeram depois do ministerio Macahé até o presente, e que nunca produziram o menor effeito; porque os partidos batiam chapa mesmo em cima dessas recommendações, cujo effeito foi sempre nullo.

Portanto, se S. Exc. continuar a mostrar-se por seus actos dedicado a apurar a expressão genuina das urnas, pode bem ser que se realise a eleição de algum candidato da opposição, o que ainda esta' em longinqua probabilidade.

Sinto dizer-lhe que ate' o presente ainda não pude achar um circulo por onde me podesse apresentar, apesar de me achar circulado delles, e estar em estado de perfeita compatibilidade.

Ultimamente ja' appellava para uma supplencia, mas consultando as influencias beneficas, e bemfasejas de certas localidades ainda não tive resposta, o que ja' me vai cheirando a uma repulsa; assim, meu bom amigo, acredito perfeitamente que todos os projectos que eu tinha no pensamento para melhoramento da minha provincia ficarão no olvido, e não chegarão a ver a luz, embora o fogo de patriotismo com que os concebia, quando a idea das incompatibilidades me despertava a ambição, e me fazia crer a possibilidade de metter-me dentro de um circulo; mas hoje para mim este problema esta' tão difficil de resolver como a propria quadratura do circulo.

Deixando a materia eleitoral de que somente fallei, por ser a da ordem do dia, vou dar-lhe conta dos outros ramos que mais podem interessar, não esquecendo a saude publica, a qual presentemente he muito boa, Deos louvado.

Não ha epidemias, nem endemias, e só morre por ahi quem Deos he servido.

O lado da segurança de vida, tambem não vai mal; o trabuco tem feito treguas; todavia consta-me que para o termo de Lavras, foi encontrada assassinada uma pobre infeliz mulher, ignorando-se quem fosse o autor deste crime.

Não tem deixado de haver alguns espancamentos neste e em outros termos da provincia, mas isto entre pessoas de tão grosseira educação, e cujos casos se refazem, vai dando esperança de melhoramento, e progresso moral na educação dessa mesma gente, porque ha bem poucos tempos esses factos em certos termos e comarcas, eram diurnos e nocturnos, quero dizer que se praticavam a toda a hora do dia e da noite.

O nosso commercio e agricultura, estão vivendo unicamente por força das virtudes theologicas. Os lavradores estão na esperança de uma boa colheita de café para o anno futuro, visto que ja' contam segura a carga dos cafeeiros, os negociantes estão na fé de que seguro este ramo, terão de cobrar suas dividas, ainda que com alguma demora, e por isso fazem a caridade de levar somente 2 por cento pelo empate do seu dinheiro. Assim mediante estas tres virtudes tão importantes, não poderão estes dous ramos deixar de florescer, não obstante terem contra si os sete peccados mortaes, que são a soberba dos commissarios, a avareza dos taberneiros, a luxuria dos caixeiros, a ira da alfandega e exactores, a gula dos logistas, a inveja da plebe, e a preguiça dos lavradores; estes peccados se reduzem a dous, que são—pouco trabalho, e nenhuma economia. Tudo isto, porém, desapparece com a vontade da Providencia, que quer que o Ceara' floreça, e por isso nos tem dado bons invernos, livrou-nos do cholera-morbus, e ultimamente praticou um milagre em favor do commercio, com a ponte de embarque e desembarque.—Esta ponte logo que se acabou ficou inutilisada, porque accumulou tantas areias que as lanchas não poderam mais atracar, o que tinha causado grande desanimo acerca do melhoramento do porto. Eis senão quando veio uma maré e cavou toda essa areia accumulada na altura de 8 a 9 palmos; de maneira que a ponte começou da noite para o dia a prestar commodo serviço, e a estar ja' posto o guindaste, estava o commercio gozando francamente do beneficio, que o governo teve em vista fazer-lhe com a construcção da dita ponte.

Eis aqui porque se diz, e com razão, que quando Deos quer agua fria he remedio.

Quando os engenheiros daqui julgavam até o porto em estado de arruinar-se com a existencia da dita ponte, em um momento reconheceram a sua nullidade nessa materia; e digam la' agora os sabios da escriptura que segredos são esses da natura?!

Ja que estou tratando de melhoramentos, lembrei-me de fazer-lhe uma pergunta, e peço lhe que não me tenha por importuno.

Vmc. não me dará noticia dos vapores da companhia Pernambucana?

Acaso a demora será porque terá de vir ainda algum vaso aristocrata, como algum Duque, Conde, ou Marquez?

Pois, olhe, o Ceara, tendo feito mais do que podia em beneficio dessa companhia, com a subvenção annual de dez contos, que lhe prestou, parece que tem direito inquestionavel a perguntar-lhe, se teremos vapores, e quando?

Se não me quizerem responder positivamente a esta pergunta, he bastante que o façam no movimento geral do « Retrospecto Semanal » do seu *Diario*, ao menos para animar cá aos amigos do progresso, e que não cessam de perguntar pelas novidades: devendo em todo caso sermos antecipados do grão de nobreza, que tem de distinguir o substituto do defunto « Marquez de Olinda, » afim de que aqui se possam fazer as honras da recepção correspondentes a esse grão.

Seguio hoje para o Crato o chefe de policia Dr. Herculano Pereira da Cunha, que acaba de deixar a administração da provincia, e vai conhecer dos acontecimentos que alli tiveram lugar a 7 de setembro ultimo, que occasionaram a morte do Landim, de que ja lhe dei conhecimento, assim como partio para o Aracaty o tenente-coronel, Manoel Lopes Pecegueiro, na qualidade de delegado de policia. He de crer que este funccionario, que aliás tem muita dignidade, e que he inteiramente estranho aos interesses das influencias daquella localidade, se colloque na altura de poder reprimir os excessos dos partidos, que se disputam o triumpho das urnas na eleição de 2 de novembro, e que possa alli manter perfeitamente a ordem, como o fizera o Dr. Francisco Gonçalves da Rocha, ex-chefe de policia interino, que alli assistio a eleição do 7 de setembro, e pelo que se tornou digno de todo o elogio.

Ponho a disposição de Vmc. a pouca saude de que gozo, e appeteço lhe a fruição de todas as venturas de que he digno; desejando-lhe outro sim que ja esteja seguro no seu circulo, e que o seu triumpho seja indisputavel.

#### PARAHIBA.

21 de outubro.

Bem tempo ha que lhe não escrevo, e sabe Vmc. a causa disto? Por certo que não.

Nada menos nada mais do que a grande desordem que reina nesta cidade, quero dizer, desordem eleitoral, acerca da qual desejando eu dar-lhe uma noticia fiel, por mais que tenha estudado os homens e os factos ainda nada, pude penetrar, porque estes são tão viciados, contradictorios extraordinarios, e inconsequentes, que poem a banda a cabeça mais pensadora; e aquelles tão voluveis, ambiciosos, baixos, miseraveis, loucos, tolos, velhacos espertos e empertinentes que não offerecem um só lado pelo qual se os possa comprehender; e eu vagando nas trevas, que naturalmente nascem de tudo isto, não queria aventurar um juizo qualquer que podesse, ser desmentido por um facto subsequente, por isso pois por muito tempo remetti-me ao silencio, mas vendo que as cousas continuam se não da mesma maneira, um pouco peiores, e podendo ser mal traduzido o meu silencio, não tive outro remedio se não rompe-lo.

A infausta noticia da morte do Sr. Paraná, logo que aqui se divulgou, foi para uns raio fulminante, que lhes extinguia todas as esperanças de um futuro brilhante que antevia a sombra daquella copuda arvore; para outros, porem foi um risonho oriente que se lhe offerecia pelo desapparecimento de um obstaculo que encontravão, e que suas ambiciosas pretenções nunca poderam esparar: uns e outros porem se enganaram, e voltaram por terra seus castellos, logo que souberam que nenhuma alteração tinha havido no pessoal do gabinete, que a politica a seguir era a mesma que até aqui tem dirigido os negocios do paiz.

Os candidatos a deputação acham-se em campo, vendo qual mais possa circular, ainda que alguns ja se contam derrotados antes da luta; muita decepção, pois, teremos a ver, e praza a Deos que não tenhamos a lamentar questões mais serias, que por fim nos não convençamos de que eleições por circulos ainda não he para o Brasil.

Assim, pois, amigo, testemunha impassivel dessa revolução de principios porque estamos passando, vou tomando meus apontamentos a ver se estudando esses factos, posso aprender alguma cousa para mais seguro navegar nesse proceloso mar.

Saude, e demais lhe deseja o seu constante.

*O Puritano.*

## PERNAMBUCO.

### PAGINA AVULSA.

#### BOM DIA!

— O espectaculo não he só um passatempo esteril e ocioso, não; elle he tambem um aggregado animado, e enganador de tudo quanto he capaz de agradar, que não tende senão a encantar a alma, e os sentidos com mil attrativos, e entorpecer o coração com tudo o que as paixões tem de mais fino, e insinuante.

O theatro perderia seu merecimento sem este delicioso artificio. Buscamos ser commovidos pelo espectaculo, mas, em vez disso, a scena enoja-nos, se não irrita alguma paixão; e quando os autores nos deixam immoveis, queixamo-nos delles, por não perturbarem a nossa tranquillidade, nem offenderem a nossa innocencia.

Tudo alli se conspira para enganar a alma, e enerva-la; o coração conduzido pelos ouvidos, e pelos olhos, se affeiçoa a tudo o que encanta; a razão dispensa com tantos attrativos se cala.

A religião não he ouvida entre o ruido de tantos prazeres. Nada satisfaz, senão o que lisongea os sentidos; e entre tantos objectos capazes de agradar e que com effeito agradam, a alma não he senhora dos seus desejos.

Os espectaculos não são mais do que uma sabia escola de todas as paixões. Alli se explicam com applauso e successo as lições publicas do galanteio, do enredo, da vingança, da ambição; ensina-se a proseguir com destreza, na intriga, e illudir a escrupulosa vigilancia dos pais; surprender com mil artimanhas a bondade dos sinceros; a armar laços a innocencia; a desembaraçar-se com ligeireza e habilidade de um competidor; a vingar-se com segurança de um inimigo; a elevar a sua fortuna sobre a ruina da alheia, e tudo isso como um homem habil.

E sendo tudo isso lições lisongeiras, as quaes os autores animam muito, que de progressos não fara uma paixão viva e ardente insinuada com tanto artificio em um coração aonde ja tão grandes disposições existem?

Tudo que se vê, tudo o que se ouve no tablado, se encaminha aos sentidos e a concupiscencia; adornos, musicos, harmonias, e o complexo das pessoas, tudo tenta; e, a força de se sentir os effeitos do que agrada, achem-se encantos nas mesmas laços, e ficamos muito satisfeitos de termos sido tentados.

---

## FOLHETIM.

### MÃI JOB.

POR HENRIQUE CONSCIENCE.

V

Ao ardente sol de julho, que incendiava o campo com seus raios, mãi Job lançou-se cheia de coragem e de esperança na vereda, que havia de conduzi-la atravez das plantações a estrada que levava a Linthout. Seu passo era extremamente rapido; ella antes corria do que andava.

Esbaforida pela precipitação de seu andar, contemplava ao longe as arvores e as casas que guarneciam a estrada, e devorava com a vista a distancia que ainda restava-lhe a percorrer. Durante o caminho, seus labios moviam-se, ella murmurava sem ter talvez consciencia do que dizia:

— Se eu me atrevesse a correr! A diligencia passa ao meio-dia... Hugo receberia o dinheiro de tarde... Ah! quem me dera ter azas como os passaros! Se eu chegar tarde!... Que calor! Havera tempestade hoje... Que sol abrazador!... Ei-a, permitta Deos que eu seja bem succedida! Sim, sim, foi elle mesmo que inspirou-me o pensamento de tentar este ultimo esforço. Dentro de uma hora terei o dinheiro... Oh! então correrei, voltarei, saltarei na diligencia, chegarei a cidade, e meu pobre Hugo...

De repente afrouxou o passo. Uma inquietação secreta debuxou-se-lhe nas feições ao mesmo tempo que murmurava:

— Meu Deos! eis-ahi a rendeira Catharina!

A vereda que atravessava as plantações era tão estreita, que duas pessoas não podiam passar sem que uma se afastasse para um lado, e como mãi Job sabia quão palradeira era Catharina, previa com terror que seria batida por ella ao menos um instante. Embora fosse mui diminuta, essa perda de tempo não lhe era menos penivel.

— Oh! exclamou a velha camponeza, eis como a gente se encontra! Vai ao leilão do defunto João Loelof? La ha um carrinho que poderia servir-lhe, Vmc. precisa de um cavallo; o de Loelof he bello animal...

— Não tenho o tempo de conversar, Catharina; deixe-me passar, vou executar uma commissão urgente, disse mãi Job.

Mas Catharina estendeu o braço rindo, e tolheu-lhe a passagem, dizendo em tom de zombaria:

— Ora, não sei que haja incendio em parte alguma. Não se passa assim pelos amigos. Diga-me, he verdade que Gabriel, o filho do notario, fugio porque Rosina esta para casar com um senhor da cidade? *Proficiat!* Todas as felicidades lhe chegam! Então Rosina vai ser uma senhora rica! E se Engelbert esta com a febre escarlatina! Terrivel doença! Amanhãa será enterrado o filho de Mathias, e ainda não ha dez dias que corria após as vaccas... Mas, seu marido não dara ao menos domingo um tonel de cerveja a corporação? O sacristão fez versos sobre a boceta de prata, nos quaes falla do deos Phebo sobre uma montanha. Oh! he cousa tão bella e tão difficil, que o nosso Kobe com todo o seu espirito não póde entender uma só palavra... Seu marido já voltou? Irá a venda? Cuida no carrinho? Deseja possuir o cavallo?

Emquanto a loquaz camponeza fazia todas estas perguntas, uma apos outra, mãi Job sapateava na vereda como se quizesse com esses passos apparentes enganar sua imaginação, e acalmar sua impaciencia. Comtudo, sua resignação foi logo esgotada, e ella passou além, dizendo a Catharina:

— Pelo amor de Deos, não me retenha por mais tempo! Perdoe-me, Catharina, virei vê-la esta noite ou amanhãa; então conversaremos tranquillamente sobre tudo isso.

A camponeza voltou-se na vereda, cruzou os braços sobre o peito, seguio a mulher do fabricante com olhar espantado, e disse em tom de commiseração:

— Para onde vai ella andando com tal sol? Engelbert terá morrido? Veja como corre! Aconteceu-lhe alguma cousa. Que foi? Vamos logo a casa de Loelof; la acharemos alguem que nos diga o que se passa na habitação do fabricante de cerveja...

De certo, mãi Job correra algum tempo, tanto para escapar a perseguição da velha Catharina, como para recuperar o tempo precioso que perdêra; alem disto esperava chegar ao fim da vereda, e ganhar a estrada sem encontrar nenhuma das numerosas pessoas, que de todos os pontos vinham a venda.

Avistava ja a extremidade da vereda sinuosa, e afrouxava o passo para que sua precipitação não causasse espanto as pessoas que podessem achar-se no caminho; seu coração estava cheio de alegria; pois ella esperava ter escapado a toda a demora.

Faltava-lhe dar poucos passos para estar fóra das plantações, quando, com grande angustia sua, appareceu o sacristão, o qual entrou na vereda, e dirigio-se para ella com semblante risonho.

— Que felicidade he encontra-la! disse o mestre-escola com jubilo. Eu cuidava em ir a fabrica para confiar a Vmc. uma cousa; mas, talvez seu marido esteja em casa, e não convem que elle saiba disso.

— Tenha a bondade de não reter-me, sacristão! disse mãi Job em tom de supplica. Deixe-me passar, que lhe serei mui reconhecida. Ah! tenho tanta pressa.

O mestre-escola tirou da algibeira uma folha grande de papel, e respondeu:

— Não, não posso deixar escapar a occasião. Fiz um poema em honra de Job. Ouça-me, vou le-lo. Cem versos depressa se dizem.

— Não posso ouvi-lo, não tenho o tempo, e meu pensamento está occupado em outra cousa. Por favor deixe-me ir!

Mas o sacristão ja tinha posto os oculos sobre o nariz, e lia com enthusiasmo:

O' Phebo, deos dos versos, pai da arte sagrada,
O' Musas que sobre o ameno cume do Helicon
Tendes vosso throno tão bello e magestoso,
Derramai no meu peito por vós exaltado
Uma fortalecedôra onda de Hippocrene!
Ah! dai-me Pegaso, corsel ardente e nobre,
Para que me leve comsigo ao céo eterno!
Eu canto o heroe que sempre victorioso
Ganhou a rica joia, a boceta de prata,
Cujo nome a fama com suas mil trombetas
Brevemente levará aos confins da terra.
Tambem canto o sangue illustre do senhor barão
Que benevolo e bom nosso paiz fecunda
Com um almo sol...

— Como um almo sol! como acha isto, mãi Job? Mas, onde esta ella? Mãi Job! mãi Job!

O sacristão percorreu com a vista o campo todo em torno de si, e olhou até para o ar...

— Que significa isto? murmurou elle estupefacto. Ella desappareceu como a fumaça. Trabalhar um dia e uma noite, entesar as cordas da lyra a ponto de verter suor da fronte, e depois ter tal premio! Quão insensiveis se tem tornado as gentes ás graças da poesia! Se Orpheo sahisse do tumulo, não encontraria mais as arvores nem os animaes neste seculo de ferro; os proprios camponezes lhe dariam as costas, e fugiriam como acaba de fazer mãi Job. Quebrarei minha harpa; he trabalho perdido semear rosas diante de porcos!

E com amargo despeito dobrou o papel, metteu-o no bolso, e dirigio-se para a aldéa murmurando.

Ja mãi Job seguia ao longe a estrada com passo rapido. O temor de ter ainda semelhantes encontros a tornára triste; ella cahio pouco a pouco em profunda meditação, deixou inclinar-se a cabeça para diante, e continuou a caminhar apressada, mas ás vezes vacillante. Durante muito tempo nenhum gesto veio revelar o segredo de seus pensamentos. Emfim como se o desespero a tivesse invadido, ella disse com accento de terror:

— Meu Deos! se o barão Van Hove não estiver no campo, não poderei fallar-lhe hoje. E se estiver no castello, mas recusar-me o soccorro que vou pedir-lhe? Ah! meu pobre Hugo ficara perdido! será preso pelos gendarmes, lançado na prisão, deshonrado... talvez condemnado! passará a vida no meio de ladrões e de assassinos... meu filho querido! tão innocente! Isto he horrivel! E meu Engelbert! o doutor proferio tão barbaras palavras! Esta em perigo, pode morrer... Pobre Job! o céo deu-lhe pouca paciencia. Quanto elle deve padecer! E minha Rosina que dissimula sua propria dor e chora pelo irmão. E eu, mãi de todos concentro no meu coração os soffrimentos de todos; sinto os mil punhaes da dor rasgarem-me cruelmente o peito... mas não posso chorar, nem lamentar-me, nem desfallecer: devo mostrar-me firme, buscar soccorros, consolar, salvar... O' meu Deos! tende misericordia de mim: dai-me pela vossa bondade a força necessaria para desempenhar minha triste tarefa!

Como se tivesse recebido um golpe repentino, ella apressou ainda mais o passo, e seus pés levantaram da estrada uma nuvem de poeira. O ardor do sol, a fadiga, e a pressa inflammavam-lhe o rosto; gotas de suor cahiam-lhe da fronte, e seu peito arfava com esforço. Com tudo era facil ver que seguia sem interrupção o fio de suas reflexões; pois ao cabo de pouco tempo levantou a cabeça, fitou os olhos no céo, e exclamou:

— O' meu Deos! não me abandonareis! Porque duvidaria eu de vossa misericordia, sendo vós o excellente pai de meus filhos? Até agora nos tendes dado uma felicidade pura; porem não era talvez sufficiente nosso reconhecimento na prosperidade! Pois bem, Senhor, nós vos seremos tambem reconhecidos na desgraça, e teremos fé na vossa bondade, mesmo quando tudo nos ameaça, e quando a dor dilacera meu coração materno! Sim, experimentai-me, abatei-me, e do fundo do abismo de soffrimentos elevarei sempre os olhos para vós cheia de confiança e continuarei a bem dizer-vos e a esperar!

Deu alguns passos e tornou em tom mais calmo dirigindo-se a si mesma:

— De que serve desesperar? O desespero nos faz soffrer antecipadamente todas as torturas de uma desgraça que talvez não aconteça; tira ao homem toda a força; escurece-lhe o espirito, e o torna incapaz de lutar com a sorte e de vencer o mal que elle teme. Longe de mim tal sentimento! não percamos a coragem: em quanto ha vida, ha esperança.

Neste momento um camponez ja velho desembocou de uma vereda na estrada.

— Oh! mãi Job, gritou elle, onde vai tão apressada?

— Não tenho tempo, pai Mols, disse ella sem afrouxar o passo. Até a outra vista!

— Ah! cuida que não posso caminhar com igual rapidez? Nesse caso engana-se, mãi Job, respondeu o camponez correndo após ella. O cavallo ja he velho, e tem trabalhado muito; mas, Deos louvado, as pernas ainda são boas. Visto que segue este caminho vai a Linthout?

— Sim, ao castello.

— Eu tambem, mãi Job; iremos juntos.

— Mas tenho muita pressa; vou quasi correndo.

— Ora! continue a correr; posso fazer outro tanto.

— Tambem vai ao castello do barão, pai Mols?

— Sim, tenho de fallar ao seu jardineiro a respeito de uma vacca de leite que elle vender; mas poe-lhe um preço muito alto. Vou tomar mais uma vacca, mãi Job; os filhos crescem e o anno não tem sido mão.

— O barão está no castello?

— Certamente; ainda esta manhãa o vi passeiar a cavallo.

— Ah! tanto melhor; tenho de fallar-lhe sobre negocio urgente. Que homem he o barão? He bom homem?

— Conforme a occasião, respondeu o camponez. Esses fidalgos tem caprichos, e arrufos; um dia são affaveis, no outro fazem carranca, sem que se saiba porque. Isso depende talvez de terem assentado primeiro o pé direito ou o pé esquerdo quando levantam-se do leito... Mãi Job, Vmc. vai terrivelmente apressada!

— Mas he servical?

— Não sei dizer-lhe. Nunca lhe pedi favores, porque não moro em suas terras. Choveu muito ha oito dias, meus sapatos ficaram ensopados, e esqueci-me de engraxa-los. Agora estão duros como se foram de couro cru e molestam-me os pés... Na verdade mãi Job, Vmc. corre como um cavallo!

— Não posso andar mais lentamente, pai Mols; não leve isto a mal. He melhor que fique atraz, e caminhe a seu gosto.

— Não, não, que! uma mulher exceder-me! Caminhe com pouco menos pressa; vou contar-lhe a respeito do barão uma historia que lhe fará julgar de seu caracter. Não conheço Vleugels? O barão tratou-o sempre com muita bondade; mas ultimamente Vleugels foi pagar a renda do anno, e sem nenhuma razão o barão fallou-lhe desabridamente. Disse-lhe entre outras cousas que o arrendamento seria augmentado de não sei quantas centenas de francos, e que se essa elevação não lhe agradava, deixasse a fazenda e fosse viver em outra parte. Não havia que replicar. O barão expellio-o por assim dizer do castello como um velhaco. Vleugels encontrou na avenida seu vizinho Bos que vinha tambem pagar a renda do anno. Quando Vleugels disse-lhe que o barão estava de pessimo humor, o vizinho temeu apresentar-se no castello; porém como ja estava muito longe de casa, armou-se de coragem e tocou a sineta do portão.. Mãi Job, perco a respiração. Minhas pernas ainda são boas; mas pelo amor de Deos não caminhe tão apressada!

— E que aconteceu a Bos? perguntou mãi Job com uma curiosidade cheia de angustia. O barão tratou-o com igual dureza?

— Como acabo de dizer-lhe, mãi Job, esses fidalgos tem caprichos singulares. Bos foi bem recebido, e até se lhe offereceu um copo de vinho. Mas o que lhe causara sorpreza, como cousa inconcebivel, he que o barão tomou metade do dinheiro da renda, e deu de presente a Bos, o qual meio louco de alegria correu a encontrar seu vizinho na avenida... Todos dous voltaram para suas casas, mas com semblantes bem differentes: um chorava, o outro ria... Já ouço gritarem os pavões do barão, estamos perto do portão; caminhe mais lentamente.

Mãi Job meneou a cabeça sob a influencia de um pensamento triste e disse:

— Provavelmente Vmc. não sabe a razão porque o barão tratou os dous rendeiros de uma maneira tão differente?

— Sei, respondeu o camponez com certo azedume; mas isso assemelha-se tanto a uma meninice, que não me parece merecer credito. Eis aqui como foi o caso explicado muito tempo depois; o barão he terrivelmente apaixonado por lebres, gallinholas e qualquer outra caça. Se tudo podesse ir a sua vontade, suas fazendas estariam cheias de coelhos e de perdigotos. Não he para ter abundancia de caça; pois elle não caça; mas somente para saber que esses animaes vivem em sua propriedade e que poderia caça-los se quizesse. Ninguem pode ameaçar com o punho qualquer caça sem que o barão se indigne grandemente por isso. Os coelhos viriam roer-lhe as orelhas, e Vmc. não poderia dar-lhes com a mão sem incorrer na vingança do barão. Um dos Vleugels voltando da missa matou um coelho bravio que pastava em seu campo, e comeu-o ao jantar. Bos pelo contrario afogou o cão no poço do moinho porque apanhara uma lebre. Eis ahi a differença.

— Cuida verdadeiramente que o barão seja arrebatado e insensivel? perguntou mãi Job com inquietação crescente.

— Oh! não, respondeu pai Mols; e eu poderia contar tambem muitos favores que lhe devem os infelizes. Ha dias em que elle está muito bom; mas repito, o espirito desses fidalgos regula-se pela lua. He ao proprio barão que quer fallar?

— Sim, e venho até pedir-lhe um favor importante?

— Praza a Deos que o ache de bom humor, do contrario fique certa de que elle lhe daria com a porta na cara... Emfim ja chegamos! Vmc. corre como um dragão. Vejo alli o jardineiro. Seja feliz, mãi Job, irei domingo a missa em Wispelbeke, e chegarei a sua casa para dar-lhe bom dia.

Mãi Job tocou logo a sineta.

Um servo vestido de libré veio abrir o portão, e perguntou-lhe o que desejava.

— Quero fallar ao senhor barão, disse ella.

O criado contemplou-a da cabeça ate aos pés, e não respondeu senão depois de certo tempo, erguendo os hombros.

— Será difficil. Não posso fazer a commissão?

— Não; devo pedir-lhe uma cousa eu mesma.

— Pedir-lhe uma cousa? repetio o criado. Creio que meu amo não está em casa. Quem he Vmc.?

— Sou a mulher de Job fabricante de cerveja em Wispelbeke. Tenha a bondade de fazer-me fallar ao barão, meu amigo: eu lhe serei muito agradecida.

— Pois siga-me; vou ver se pode fallar-lhe mesmo esta manhãa.

Elle conduzio a pobre mulher a uma sala meio escura, indicou-lhe um assento, fechou a porta e desappareceu.

*Continuar-se-ha.*

Vide Diario n. 249.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Os homens familiarisam-se com tudo o que agrada, seja qual fôr o perigo, a que se exponham. A doçura do veneno faz perder a lembrança das suas funestas consequencias; não se descobre nada de indecente nas paixões disfarçadas no theatro e coroadas com arte; e, a força de admirar é applaudir, se perde todo o pejo.

O theatro a maior parte das vezes he casa da seducção e prostituição. Lançai a vista sobre a reunião alli junta, e vereis aqui um joven que galanteia uma virgem, alli um cavalleiro que requesta uma dama, cujo marido se acha auzente, acolá duas ou tres matronas que ouvem a linguagem bella e encantadora de dous *petits-maitres* que, com ellas buscam extorquir-lhe qualquer quantia; eis o quasi sempre he o theatro; e quereis saber qual a consequencia de tal principio? Buscai-a na vossa consciencia e a encontrareis.

— Em certo becco que não he de *Roda*, mas que fica atraz della, se reune uma sucia de moleques a insultar todas as pessoas que passam e a dar pedradas. Sera isso considerado um folguedo innocente? *Dicant Paduani*.

— O primeiro dever de um cidadão he respeitar a moralidade publica e attender ao decoro das familias; toda a vez que elle olvida estes principios, deve ser chamado ao cumprimento delles por que compete. Domingo, quatro *quidans* tiraram-se de seus cuidados e foram para o Monteiro tomar banho, e depois passearam a frasqueira isto he, como outr'ora andou nosso pai Adão antes de *petiscar* a fruta do bem e do mal. Ora, meus senhores, he adagio velho, que—quem não tem que fazer, compra um bode e torna a vender—, por conseguinte se vossasmercês não teem que fazer, busquem outro folguedo, que este he por demais innocente, principalmente sendo acompanhado por tão *pudibundas* e castas virgens.

— Sr. das Almas do Recife para que vive desinquietando aquem esta socegado? Não era melhor que procurasse um emprego do que levar toda a manhãa a massar o pobre logista de certa rua? Ora, meu moço, vá cuidar em outro officio, se he que o tem, quando não, olhe a marinha !!!!!

— Uma alma perigrina, ha bastante tempo, pelas ladeiras do varadouro e da Bica, em Olinda. Causa dó e lastima o macio arrastar de pés, o piedoso bater em certa casa. Será ella uma alma ou um esperto que pretende as economias de alguem, ou o precioso de alguma. Policia na alma! Caridade de cadeia! E etc. etc. etc.

— No dia 21 do corrente decidio o tribunal da relação desta provincia o recurso do coronel Gaspar de Menezes Vasconcelos de Drumond, mandando subsistir a pronuncia na parte do crime de responsabilidade, como delegado de policia, e absolveu na outra de importação de africanos; pelo que tem o referido Sr. coronel de defender-se solto perante o juiz de direito do Rio Formoso.

— Por engano hontem deixamos de mencionar no numero dos lentes que devem assistir a defeza de theses do Sr. Portella, o nome do Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.

— Consta-nos que todas as noites comparecem dous chibantões empavesados a' igreja do Pilar por occasião das novenas de S. Gonçallo, e portam-se tão escandalosamente que chegam, a mandarem os meninos dizer em vozes altas qual he a senhora mais bonita ou mais feia que alli vai, etc. Certamente que um tal procedimento he digno de censura, tanto mais quanto parte de pessoas que se devem estimar, etc.

(*Até amanhãa.*)

COMARCA DE GARANHUNS.
Buique 10 de outubro.
Vereadores eleitos a 7 de setembro ultimo.
Os senhores:
Capitão Paulo Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente-coronel Thomaz de Aquino Cavalcanti.
Capitão André Arco-Verde.
Luiz de Araujo Cavalcanti.
Luiz Antonio Monteiro.
Coronel Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão.
Coronel Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti.
Juizes de paz.
Districto da Matriz.
Os senhores:
João Paes Barreto Cavalcanti.
Jeronymo Vaz Tenorio.
Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti.
Luiz Ignacio de Araujo.
Districto da Pedra.
Os senhores:
Capitão Vaz.
Tenente Henrique.
Jacob Bezerra Cavalcanti.
Tenente José Bezerra Monteiro Cavalcanti.
Districto do Carneiro.
Os senhores:
Manoel Camello de Siqueira.
Romualdo Benicio Cavalcanti.
Bento Leite.
Leonel Alves de Siqueira.
Districto do Tará.
Os senhores:
Silvestre Nunes Campello Maranhão.
José Pereira da Rocha.
Manoel Simões Bezerra.
Leonardo José Bezerra.
(*Carta particular.*)

COMARCA DO RIO FORMOSO.
19 de outubro.

Amigo.—Desappareceram as nuvens que embaraçavam o nosso horisonte politico, e supponho que a eleição de 2 de novembro correrá mansa e pacifica em todas as freguezias do circulo do Rio Formoso. Na cabeça de comarca parece-me que as opposições colligadas retiram-se; em Barreiros e Una a opposição não tem probabilidade alguma de triumpho, e somente em Agua Preta os intitulados liberaes poderão fazer alguma cousa.

No principio do mez tinhamos em campo tres candidaturas; a do Catonhé, a de Luiz Filippe, e a de Souza Carvalho; hoje só se falla no Catonhé, que na verdade tem outros titulos a' consideração dos Rio-Formosenses.

O facto mais importante deste mez he a chegada do «Iguarassú», que depois de nos ter feito esperar muitos dias, entrou no porto de Tamandaré na manhãa do dia 16, trazendo a seu bordo, além de varios passageiros, dous dos directores da Companhia Pernambucana, os Srs. Amorim e Swift, e o director interino das obras publicas Francisco Raphael de Mello Rego. Todos elles embarcaram no canal do Arequindá e chegaram a esta cidade no mesmo dia 16. Hontem foram elles visitar o canal de juncção dos rios Serinhãem e Formoso, e embarcaram para o Recife no «Iguarassú,» quando este voltar de Maceió.

Sube por um dos empregados dos canaes, que os dous directores ficaram mui satisfeitos com o estado de adiantamento das obras, e testemunharam a sua satisfação ao Milet, que la' se achava, e a cuja iniciativa e incrivel actividade devemos a realisação de tão importante melhoramento.

O canal do Arequindá ja esta' prompto, e alli acharam os directores fundeada a maior das barcaças da Companhia.

O trilho esta' a espera do ferro que deve chegar de Inglaterra nos primeiros dias de novembro, e ainda que o canal de Serinhãem não tenha ainda a profundidade necessaria, a união dos dous rios ja he facto consummado, e as canoas de carreira ja podem ir de Serinhãem a Rio Formoso e Tamandaré.

He de suppôr que até ao fim do anno corrente estejam finalisadas todas estas obras, e a do trapiche de Tamandaré, no qual só falta a coberta, e ja estaria prompto ha muito tempo se não fosse a falta de madeira que neutralisou os esforços do Diniz.

A mór parte dos engenhos da freguezia ja estão moendo, porem pouco assucar tem chegado, e ha muita falta de braços, apezar dos preços exorbitantes que se pagam aos forros para subtrahi-los as seducções da estrada de ferro.

. . . . . . . . . . . .

(*Idem.*)

JURY DO RECIFE.
1.ª sessão.—Dia 20 de outubro de 1856.
*Presidencia do Sr. Dr. Francisco d'Assis Oliveira Maciel.*

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão interino, o Sr. Manoel Correia Gomes de Almeida.

Advogado, o Sr. José Silvano Hermogenes de Vasconcellos, estudante da Faculdade de Direito desta cidade.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 40 senhores jurados.

Foram relevados das multas em que incorreram nos dias anteriores, dispensados da sessão por terem apresentado attestados de molestia, os senhores seguintes:
Major Filippe Duarte Pereira.
José Carneiro da Cunha.
João Gonçalves dos Santos.
Dr. Joaquim Francisco Duarte.
João Cancio Gomes da Silva.

Foram multados em mais 20$ rs. os outros senhores jurados ja multados nos dias anteriores, e em 10$ rs. os senhores seguintes:
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.
José da Rocha Paranhos.
Francisco Beringuel de Almeida Guedes.
Dr. Manoel Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
João Ramos da Cruz.
Dr. Luiz Duarte Pereira.
João Baptista Ferreira d'Annunciação.
Antonio de Souza Rangel.

Aberta a sessão pelo toque de campainha, foi conduzido á barra do tribunal do jury, o réo preso Vicente Alves Ferreira, accusado por crime de offensas physicas, feitas na pessoa de seu irmão, Francisco Alves Ferreira, no dia 5 do mez de abril do anno proximo passado, tendo o mesmo réo por seu defensor ao Sr. estudante acima mencionado.

O conselho do jury de sentença foi composto dos seguintes senhores:
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
José Maria Cesar do Amaral.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
Feliciano José Gomes.
Joaquim Antonio de Castro Nunes.
João Francisco Regis dos Anjos.
Dr. Francisco Epifanio de Paula dos Santos Alleluia.
Antonio Francisco Dias.
Alvaro Augusto de Almeida.
José Candido d'Albuquerque.
Miguel Francisco de Souza Rego.

Os quaes prestaram o juramento em voz alta sobre o livro dos Santos Evangelhos, e tomaram assento separados do publico.

Depois de prestado o juramento, foi o réo interrogado, e no interrogatorio disse, que elle não fôra quem offendêra a seu irmão, e que dizem que elle o ferira, mas que era falso.

Findo o interrogatorio, fez-se a leitura do processo, e depois da mesma, o Sr. promotor pedindo a palavra, e sendo-lhe esta concedida pelo Sr. juiz de direito interino, o mesmo Sr. promotor accusando, disse que estava provado ter sido o réo o autor dos ferimentos feitos em seu irmão, Francisco Alves Ferreira; que se achava incurso nas penas do artigo 201 do codigo criminal, e concluio pedindo a condemnação do mesmo réo no grão medio, por não se darem nenhuma das circumstancias aggravantes, mencionadas no artigo 16 do mesmo codigo.

Depois da accusação, o Sr. advogado pedindo a palavra, e sendo-lhe esta concedida pelo Sr. juiz de direito interino, deduzio a defeza, dizendo que não fôra o réo o autor dos ferimentos feitos em seu irmão, e quando tivesse sido o réo o autor, existia a seu favor o artigo 3 do codigo criminal, e concluio allegando ter o réo estado bastante tempo preso, soffrendo sua familia necessidades, e por isso pedia a absolvição do mesmo.

Finda a defeza o Sr. promotor replicou, e depois da replica o Sr. advogado treplicou.

Findos os debates, o Sr. juiz de direito interino perguntou ao jury de sentença se estava satisfeito, e respondendo dito jury pela affirmativa, o mesmo Sr. juiz de direito interino, depois de resumir a materia d'accusação e da defeza, propoz os quesitos, e entregando os mesmos ao conselho, foi este conduzido á sala secreta das conferencias ás 2 horas da tarde, d'onde voltou ás 3 com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury de sentença. O Sr. juiz de direito interino mandou que o jury tornasse á sala secreta, afim de declarar sobre os quesitos da embriaguez, e sendo o jury conduzido á sala secreta, voltou depois de um quarto de hora com a declaração, que foi lida pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão, o Sr. juiz de direito interino publicou sua sentença, condemnando o réo a pena de um mez de prisão, e na multa correspondente a metade do tempo, grão minimo do artigo 201 do codigo criminal, e nas custas; e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

# Diario de Pernambuco.

Pelo vapor *Paraná* recebemos jornaes com datas, do Amazonas até 17 do passado, do Para a 8, do Maranhão a 14 e do Ceara' a 16 do corrente.

Em outra parte encontrarão os leitores as cartas dos nossos correspondentes no Para', Piauhy, Ceara' e Parahyba. Além do que ellas dão, eis o que de mais importante encontramos:

No Amazonas concluiram-se pacifica e livremente as eleições de vereadores e juizes de paz.

No Para' deixou de ser publicado o decano do jornalismo daquella provincia. He pena que em uma provincia como o Para' não se possa sustentar um jornal com as proporções do *Treze de Maio*. A assembléa provincial foi adiada para 3 de dezembro vindouro, em consequencia de uma representação dirigida ao presidente pelo magistrado da capital contra um acto da mesma assembléa, que decretava o modo arbitrario de julgar os magistrados.

Em Maranhão achava-se a' braços com quasi toda a imprensa jornalistica o Sr. Cruz Machado, presidente daquella provincia.

No Aracaty tinha se terminado a apuração da camara e de juizes de paz, sendo ambas ganhas pelos Pachecos.

No Para' achava-se a' carga para este porto o palhabote « Lindo Paquete. »

ERRATA.

Hontem por equivoco do paginador, sahio o resumo das noticias trazidas pelo vapor do sul, debaixo do titulo—A pedido, devendo ser Diario de Pernambuco.

# Correspondencias.

Povoação de Ipojuca 20 de outubro.

No dia 15 do corrente, uma mulher desta povoação, foi fortemente atacada de vomitos, diarrhéa e caimbras nas extremidades superiores; julgou-se, e com fundamento, ser apparecimento do cholera; foi medicada com—veratrum—, acha-se sem novidade.

Alguma cousa pretendia dizer sobre o pessoal de que se compõem os nossos juizes de paz, fallo aqui neste mato, e era que... não me pode lembrar agora, fique para outra occasião, que nesta não ha tempo a perder.

A nossa feira daqui he melhor não tratar della; os generos gozam os mesmos preços da preterita semana.

A policia não tem que fazer, graças ao Senhor S. Christo.

A saude publica nada offerece digno de menção. Houveram esta semana dous enterramentos, um parvolo e um adulto.

Nada mais por hoje senão a seguinte variedade, para desfastio dos seus respeitaveis assiguantes.

VARIEDADE.
*A Caceira.*
II.

Era em uma noite, no principio do mez de junho do anno de 184... uma numerosa sociedade estava reunida em casa de F... capitalista abastado, da cidade de... o qual celebrava por uma partida, os sessenta annos do seu nascimento.

Nossos leitores poupar-nos-hão sem duvida a descripção desta partida.

Os promenores que lhes poderiamos dar não apresentariam em tão alto grão este caracter de cousa nova, e original que pode offerecer um vivo alimento a curiosidade.

Hoje he sabido que, nas grandes cidades do Brasil, os divertimentos publicos ou particulares são quasi inteiramente recebidos dos usos francezes ou inglezes.

Na capital do... em particular, a physionomia de uma partida, nas altas classes sociaes, reproduz bem fielmente o aspecto d'uma das reuniões agradaveis de Paris ou de Londres: a mesma elegancia no vestir, a mesma polidez de linguagem, delicadeza de gosto, o mesmo luxo de representação.

Debaixo destas diversas relações, a partida do capitalista F... nada tinha a invejar aos circulos os mais brilhantes de Saint James-Strut, ou de la Chaussé d'Antin.

Em uma saleta, longe do tumulto das quadrilhas, e do motim da orchestra, estavam reunidas, com o capitalista vinte cinco a trinta pessoas, cujos sexos, idades e gostos em tudo differiam, e foi aqui que a conversação se tornou geral; formou-se depois um meio circulo de cadeiras e convidados ou não, cada qual tratou de emittir a sua infallivel opinião.

Fazia objecto da conversa o bloqueio de Buenos-Ayres, na America, pelas forças anglo-francezas.

Vasto campo para os ciceronicos—*epitit-maitres*.

Estavamos na politica do dia, e bom he dizer-se entre parentheses, que Mr. Guisot, chefe do ministerio francez, não foi poupado pelo capitalista. Isso tambem hoje he moda, por consequencia vamos adiante.

Eu me conservava calado, tomando o meu café, do qual então nos serviamos.

« Meus amigos, disse depois de algum tempo o « nosso capitalista; tenho a honra de vos apresen- « tar o Sr. coronel F... meu futuro genro, e a quem « ja hoje considero como meu filho. E estendendo a « mão direita apontou para o meu lado. »

O meu amigo visinho agradeceu polidamente as saudações da companhia. Foi então que me lembrei da segunda parte do convite que tinha recebido aquella manhãa; voltei-me, e comprimentei-o com toda a galhardia de um rapaz de vinte cinco annos.

Tendes, leitor, vontade de conhecer o coronel F...?

Ouvi!

Se porventura não tivera o grão desta patente, de certo que bem o merecia: alto, vermelho como um pimentão, gordo, zaimbo das pernas, e apenas com alguns cabellos pouco abaixo das orelhas, ao que elle chamava mui prazenteiramente—minhas suissas—com pretenções de formoso e cabelludo, com quanto não podesse occultar uma calva escandalosa, o Sr. coronel d'infantaria, só pelo seu tossir se fazia recommendavel, porque a arrogancia com que o fazia era a prova mais convincente da sua alta nobreza e distincção.

Não sei porque fatalidade me compadecia interiormente deste guerreiro. Quanto mais o observava, tanto maior era o sentimento que por elle experimentava apezar das minhas idéas, dos meus prejuizos, e dos meus temores.

— Que pár ditoso!.. exclamou uma velha, metida a namoradeira, e que ainda suppunha-se com força de agradar.

— Santa, a minha Têtê ignora ainda todo a força de um tal comprimento!.. gritou madama Francisca.

Eu olhei para a noiva e ri-me involuntariamente do semelhante desproposito.

A tal Têtê era ja um lampeão dos seus trinta e cinco annos!

Figurai uma siricota, magra, alva como uma batata descascada, bocca grande, olhos em extremo pequenos, nariz comprido e meio voltado na ponta, deitada do pé o mais desavergonhado possivel, de um pé que sem exageração, devia ser a quarta parte de um metro, e por cima de todos esses dotes, possuindo um grosso cachaço de trinta e cinco invernos, sem contar os annos de secca; e ahi tereis, sem tirar nem pôr, a madamita, que tem de ser em breves dias esposa do nosso bemaventurado coronel; a Têtê emfim, que ainda ignora o que seja um comprimento...

Com temor de que não fosse apercebido o motivo da minha zombaria, tratei de dirigir algumas palavras ao meu charo visinho, e assim disfarçar a minha agitação.

Coronel, interrompeu-nos madama Francisca, que a offerta não merece grande attenção, pelo que he, porem, recebei-a como um signal de lembrança, com que vos mimosea vossa futura consorte.

E apresentou-lhe um lenço fino, cuidadosamente bordado, tendo no meio duas iniciaes— J. P., circuladas por dous lindissimos ramos de flores.

— Que bello lenço!..

— Como foi lindamente bordado!..

— Quem sabe, disse uma pessoa que me pareceu de bom humor, e que me ficava ao lado; quem sabe se aquelle lenço não contera para o futuro algum facto historico, digno de ser sem duvida da attenção extremada de algum personagem?..

Eu olhei para o meu vizinho.

— Ah bregeirão!.. disse comigo: és mais velhaco que todos nós...

O bom do nosso coronel immediatamente o recebeu, e o abrio mostrando os dous raminhos aos circumstantes.

— Como esta lindo, senhor coronel... disseram quasi todas as senhoras a uma voz.

Eu considerei esta exclamação como um verdadeiro epigramma: não sei porque o meu coração annunciava alguma desgraça a esta familia.

Tanta bondade, minhas senhoras... respondeu graciosamente o coronel.

Só isso?.. disse o irmão da noiva Totonio, que até então se havia conservado silencioso, não obstante mostrar grandes e asquerosos dentes a tudo o que se dizia. Só isso?... Oh! senhor coronel d'estado maior do exercito invicto e denodado de outro tempo, quando uma noiva tem o trabalho de bordar com suas proprias mãos um lenço para aquelle, que tem de um dia possui-la, hein, hein?... aceita-se de joelho em terra...

— E acrescentai, continuou o meu vizinho com seu bom humor, acrescentai que he o presentimento infallivel de dias bem venturosos... Oh! voltou-se elle para mim, esfregando maliciosamente a ponta do nariz, um lenço!... um lenço de presente a um noivo!...

Não pude deixar de rir.

O vizinho deixou então o seu serio e bom humor, e uma forte gargalhada seguio de perto as suas ultimas palavras.

De repente a sala echoou estrondosamente; todos os convidados, talvez sem saberem o por que, acompanharam-nos em nossa emoção.

— Olhai coronel, disse madama Francisca depois de um breve momento de silencio; vituperio a parte, possuireis uma noiva perfeitissima, se conseguirdes desvanece-la d'um terror panico, de que se possuio.

A nossa attenção era grande neste momento.

O meu vizinho chegou a sua cadeira para junto de mim: nossas vistas se encontraram: elle piscou-me o olho.

— Então qual?... perguntou afflicto o senhor coronel.

— Têtê he perseguida pelas almas do outro mundo...

— Similes cum similibus, disse-me baixo o meu vizinho, e desatou a rir.

— Pois he pena, disse uma rapariguita dos seus quinze annos: quem he que no tempo de hoje pode em tal acreditar?...

—Oh! oh! oh!.. que he isso, disse outra senhora, acrescentai seriamente.

— Tendes razão de assim o pensardes, respondeu emfim o bom do nosso coronel, um pouco tranquillisado: quanto a mim, porém, fallo-vos com a franqueza de que sou capaz, censurarei quem as temer.

— A senhora Têtê tem medo de almas?... perguntou outra senhorita.

"Ora tenha a bondade de me dizer: já vio alguma?...

— Ora!... se vou acabo de dizer, que he por ellas perseguida?... respondeu madama Francisca meio enfadada.

— Ah! ah! ah!... e o senhor coronel tambem as teme?... perguntou o meu vizinho, com todo o seu bom humor.

— Isto vos faz rir?... Pois bem: disse o senhor coronel, ouvi uma historia, que acreditareis se quizerdes, porem cuja veracidade vos posso affiançar sob minha palavra de honra.

— He moderna?

— Oh!... bem vos poderia citar um dos heroes, si...

— Sereis vós?... perguntou uma senhora já madura.

— E porque não?... emfim, ouvi a minha historia, ainda agora são nove horas, antes das dez acaba-la-hei.

Uma historia de almas do outro mundo, contada e affirmada neste tempo por um homem, que se inculca personagem della, devia sem duvida excitar a curiosidade geral.

Assim pois, todos chegaram para mais perto do narrador, e promettiam pelo ar silencioso que apresentaram, prestar uma grande attenção.

A noite apresentava-se bella, como a mais bella noite de verão: nada indicava que o inverno já tivesse principiado.

— Escutemos, disse eu ao meu vizinho. Talvez possaes aqui adquirir grandes conhecimentos. Vós seguis a opinião homeopathica, meu amigo?

— Não, meu charo, sou allopatha.

— Então...

— Vejamos as almas do outro mundo.

(*Continuar-se-ha.*)

O mais sera' para a semana, se Deos assim for servido.

*Um passarinho.*

N. B.—Appareceu aqui a noticia, que no dia 15 ou 16, houvera um assassinato feito por um cargueiro, em um morador das terras do engenho Amazonas, desta freguezia, e que fôra preso o assassino; e que tambem o novo administrador do engenho Tabatinga soffrera uma facada, da qual se achava mal, que lhe deo um sugeito, em troca de uma bofetada que dizem lhe dera o ferido.

Ambas estas noticias carecem ser melhor averiguadas, o que farei e das suas circumstancias e veracidade, direi para a semana, que hoje ja' não he possivel.

N. S. do O' de Ipojuca, 18 de outubro de 1856.

*Srs. redactores.*—Eleições! Eleições! He este o grito unisono que por toda parte ouve-se!

Proximo está o dia dos desenganos, e Deos permitta que se elle passe calmo e bem calmo, como o das eleições para vereadores e juizes de paz. Como cidadãos, então, comparecerão e deitando suas cedulas nas urnas quando a abriram acharam mil e tantas!!! Milagre semelhante só o da multiplicação dos peixes, no deserto, por Jesus Christo. Na verdade seja que espalhando-se a noticia, tem a incredulidade subido de ponto, e presume-se haver agora nesta muitos concurrentes para ver com seus proprios olhos, se se repete o milagre, embora não sejam votantes, visto a qualificação lhes não ter tocado por casa.

Por fallarmos em qualificação não podemos deixar de censurar (a ser verdade o que nos disseram) que depois della feita, se tenham sentado nomes esquecidos, por entre os qualificados, com lettras diversas, alterando-se a numeração, e viciando-se o livro! Não seria melhor substituir-se esse livro por outro arranjado de novo entre amigos...

Tudo será admiravel, uma vez que saia eleitor mais votado « Inhô Mané Manué: do contrario temos trabalho no becco..

O eclypse havido ha dias transtornou um pouco a atmosphera aqui, sendo o seu effeito mais prompto sobre a guarda nacional que a fez desapparecer. Depois de tanto espalhafato, depois de tantas ordens do dia transmittidas em virtude de .... ordens superiores, depois de tantos attestados de doente comprados a vinte e a doze mil reis, depois de prisões e mais prisões verificou-se que taes ordens ... superiores não havia, por quanto quem as podia dar, informado de tudo e achando-se um certo engenho em occasião em que eram procurados todos os guardas alli moradores para serem presos, possuindo-se da nobre indignação mandou voltar a diligencia deixando com cara de asno quem a tinha mandado, e ordenou logo que cessasse:—tudo quanto a antiga musa canta;—pelo que tivemos de ver o camaradinha todo cabisbaixo mandar dizer á seus governados: meus senhores, fica sem effeito o que anteriormente lhes havia ordenado: até mais ver ..

E porque não disse agora que o fazia por ordens ... superiores?! Pois saiba que ninguem ignora o carão que Smc. levou da ronda maior, e como tal seria prudente que pedisse sua demissão, visto ter perdido a força moral, ou então, por correcção, que desse parte de doente por alguns annos; mas parte de doente comprovada com attestado medico, onde se pague bem os homens ... que as passe, pois se um guarda qualquer dá oito e doze mil reis, não he muito que Smc. escorropiche quinhetnos. Não he assim « Inhô Ventura Sem Dita?»

A resposta que tivermos publicar-se-ha de outra vez.

Sou, senhores redactores

O Espectro

# Litteratura.

ACADEMIA FRANCEZA.
*Recepção de M. Legouvé.*

A Academia Franceza teve hontem uma sessão, que fora tão agradavel ao publico, como util a sua reputação. Ella elegera um poeta, e o fez receber por um sabio. O poeta a maravilhou; nos trataremos a respeito do seu discurso. O sabio a defendeu com aquella dignidade espiritual e fina, cujo segredo todos os sabios necessariamente não o possuem. A união entre o genio das sciencias positivas e o dom da bella linguagem não he commum. M. Flourens reune em si esse duplicado merito. Elle tem um outro: tomando ao serio seu titulo de academico elle quer que o respeitem. Elle deu em apoio desta pretenção tão natural a melhor razão do mundo para seus ouvintes, e pronunciou um bom discurso. Um sabio que assistira á execução de uma symphonia de Mozart, dizia: « O que prova isto? » O discurso de M. Flourens prova alguma cousa, posto que escripto em bem francez.

Mas a Academia tinha pois necessidade de ser defendida? Qual o seu crime? Falla-se um pouco mais della, dizem-nos em um tempo em que não he mister fallar muito de alguem. Eis outra accusação: quando ella tem uma eleição a fazer, toma a peito, e como se isso lhe disséra respeito e não as pessoas que bem querem se occupar disso por ella. E depois, uns chamam-na ultra-liberal, outros reaccionaria em excesso, talvez porque ella não cahe em alguma exageração, que ella he moderada sem ser indifferente ao destino do espirito moderno, e liberal sem fazer alarde.

He tudo? A Academia tem um outro senão: ella para nada serve, senão para ganhar seu dinheiro. Tudo se disse e se imprimio ha poucos dias.

Sera pois contra todas essas accusações que M. Flourens defendeu a Academia? Se assim foi, não obrou mal. Voltaire bem disse em um excellente verso.

A virtude justificando-se se avilta.

Se a Academia não tem o encargo de representar a virtude (he muito bastante ter a de recompensa-la) ella representa o espirito, e este tem seu orgulho como o coração. A Academia não responde aquelles que sem graça exprobam-lhe, na epoca presente, o que ella custa ao budget. Mas ella representa o espirito, dizemos nós; e he isso sobretudo com que irritam-se. Bem se nos quizera provar, que filha de um capricho de Richelieu e de uma complacencia de alguns engenhos sem emprego, a Academia Franceza nunca fora senão uma congregação de ociosos, de vaidosos e inhabeis. Aquelles que solicitam seus suffragios, e muito antes de os dar, ella impõe, dizem, a insignificancia, como a melhor das candidaturas; nos escolhidos, ella mata a originalidade.

Só ha uma boa resposta a dar a essa arguição: e he tomar a lista dos academicos, remontar á data de sua recepção e contar os que, desde então, quebraram sua penna e se adormeceram vivos em sua immortalidade. « O verdadeiro fructo dessas assembléas, escrevia em 1730 o abbade d'Olivet, senão consiste nos trabalhos que ahi em commum se fazem, consiste mais depressa nas luzes que os escriptores, que fazem parte, estão ao alcance de ahi tomarem mutuamente para se tornarem mais capazes de servir ao publico (1)..... »

He este na verdade o fim e a utilidade unica de uma Academia. Vale-se mais ou menos por si mesmo e algumas vezes muito; porem vale-se sempre alguma cousa demais pelos outros. Bem finamente o tem observado M. Flourens. Hontem, na sessão de recepção de M. Legouvé, o illustre presidente tinha a sua direita M. Alfredo de Musset, a poesia ao lado da sciencia, o poeta dos « Contos de Hespanha » ao lado do autor da « Longevidade humana, » Dom João junto de Buffon.

Não insistimos sobre outras aproximações que a malicia do auditorio poude fazer. Que amavel republica he aquella onde o villancelista he o igual do philosopho, onde a eloquencia politica acotovela o romance, onde quarenta letrados vivem em fraternidade, e onde Mr. Scribe faz o diccionario da lingua franceza em collaboração com o Mr. Villemain e Mr. Guizot!

Outr'ora procuraram-se todas as sortes de razões para se legitimar a fundação da Academia, em um tempo mesmo em que aquelle que a fundava podia eximir-se de nenhuma. « O fim de sua instituição, dizia Pelisson, era levar a lingua que fallamos a sua ultima perfeição e traçar-nos um caminho para chegarmos « a mais subida eloquencia. » —« Suas funcções, diziam os estatutos, serão apurgar a lingua dos impuridades» que adquirira da bocca do vulgo, na multidão do palacio ou nas impurezas da chicana...» Depois ordenavam-lhe fazer ao mesmo tempo um diccionario, grammatica, uma rhetorica e uma poetica (2), e que mais sabemos nós. Prescreviam-lhe tambem o exame de todas as sortes de obras, inclusive as suas.

De toda esta tarefa, ella na realidade só observou uma atribuição verdadeiramente superior (não fallamos do diccionario, sempre acabado, sempre continuado com uma erudição, um gosto e um zelo perfeito); mas emfim, entre tantas occupações de todo o genero, a Academia tem sobretudo observado o privilegio de ser a representação viva e tradicional do espirito francez.

Não que todos os escriptores de espirito sejam da Academia; muitos desejariam se-lo alguns pouco se importam. Um novellista engenhoso que sera' um dia talvez membro della, Mr. Arsenio Houssaye, fez a interessante e jocosa historia da quadragesima primeira poltrona. Era dizer muito pouco. Ha quasi sempre ahi, para uma poltrona, dous ou tres homens capazes de occupa-la, pouco mais ou menos com o mesmo titulo, se se tratasse somente de espirito; a Academia olha tambem ao uso que della se faz. Seja o que for, o espirito francez não esta' todo na Academia, assim como o povo todo não estava em sua constituinte em 89; mas ha na Academia um excellente titulo pela representação e pela tradicção. Antigamente dizia-se: deixai-nos a republica das letras! E porque não se diria: Deixai-nos a hereditariedade da Academia!

Para que o espirito francez seja realmente representado na Academia, he mister que seja com toda a sua diversidade, todas os suas aptidões, todos os seus contrastes, que seja mesmo pela necessidade com seus defeitos, quando ahi se misture ou o genio, ou um grande successo publico, ou uma popularidade de bom quilate. A Academia sabe isto.

Sera' porque ella tem fechado a porta ao Prefacio de Cromwell e á marqueza de Amaegui? Sera' porque regeitou M. V. Hugo, e M. Alfredo de Musset? E hontem se arrependeria ella de haver admittido M. Legouvé depois de te-lo ouvido? Todos chegam a Academia, mais ou menos; ahi se chega por pouco que se saiba, em um dia determinado, spôr algum as surdinas nos instrumentos mui sonoros. A Academia he um salão de pessoas polidas; ella não gosta que se entre em seu recinto com laivos de tambor-mor. M. Ancelot, homem da melhor sociedade, esperou dez annos; M. Victor Hugo, o grande poeta apresentou-se cinco ou seis vezes; M. Legouvé foi mais feliz. Os que hoje atacam a Academia são, apezar de tudo pessoas de espirito; as quaes podem responder que a phantasia não os tomará a ponto de por sua vez apresentarem-se algum dia ahi candidatos, ha que vem de mais longe.

M. Theophilo Gautier não esta' hoje abdica para a proxima eleição? Isto nos recorda M. de Montimor, o referendario, fallando do bello espirito Menage, que teve a infelicidade de maldizer da Academia: He mister condemnar a se-lo, como se condemna a um homem a casar com a filha fa[illegible] que deshonrou... »

M. Flourens muito bem obrou em reivindicar, para a academia franceza, essa representação não exclusiva, mas superior do espirito francez. Elle fizera muito bem glorificar essa nobre igualdade que constitue sua força, essa diversidade encantadora, que he seu brilho. ¡Censura-se a' Academi ao sacrificar os pergaminhos,,, não como erudita, mas sim como favorecida da fortuna, o ter arrebatamentos aristocraticos e preferencias de qualidade.

Na epistola dedicatoria de uma de suas peças ao duque de Montmorency, Jorge Scuderi jactava-se «de haver sahido de uma casa onde não se trazia jamais as pennas senão no chapeo.»

Talvez neste tempo fosse um titulo, mas hoje quem ouzaria dizer isso da Academia? A nosso ver, ignoramos o que ella projecta; porem vemos o que ella pratica.

Tomemos suas listas, que acharemos que ahi nenhum genero serio fora desconhecido nem desprezado. Ahi encontraremos e poesia lyrica, satyrica ou dramatica representada por onze nomes; a critica por seis, o romance por dous, a philosophia por dous e a cadeira christãa por um só.

Ahi contamos seis oradores politicos, sette historiadores, dous publicistas e um sabio, aquelle mesmo que se mostrou tão digno de pertencer a Academia Franceza defendendo-a tambem. Vejamos, em consciencia i será um corpo donde a politica tenha affugentado o espirito?

A politica na Academia não he representada senão pela eloquencia. Sera preciso supprimir a eloquencia na litteratura, na historia, no foro, na tribuna, e quebrar este nobre florão de nossa coroa litteraria para obsta-lo de florescer na Academia?.....

Por mais que façais: o discurso escripto ou fallado será sempre uma das glorias e uma das paixões do espirito francez. A sessão de hontem bem o provou. M. Legouvé era precedido na Academia por uma reputação muito honrosa; mas não hesitamos em dizer, que seu discurso de recepção he sua melhor obra e seu maior triumpho. Não analysaremos esse discurso, vivamente escrito, ousadamente pensado, cheio de sensibilidade e de graça de digressões deleitaveis e de anecdotas habilmente *dramatisadas*. Delle nada diremos; ler-se-ha todo inteiro. Nós não julgaremos, o publico o tem julgado, applaudindo-o quasi a cada pagina. Tentai pois fazer critica contra um tal triumpho! M. Legouvé he além disso um digno herdeiro de M Ancelot, que era depois M. Villemain e M. Viennet, era o homem da academia franceza que melhor lia. Elle lê muito bem, com muita clareza, finura, calor e cadencia. Mas faz-se mister desconfiar muito dessas pessoas que lêem tão bem! Ellas fazem passar todo. O auditorio fica suspenso a seus labios, como diz o poeta, e tudo approva.

O Sr. Legouvé deste modo fez passar sua theoria do ideal na tragedia e sua apologia litteraria da collaboração, dous paradoxos mui agradavelmente sustentados para não ser bem succedido um dia de festa perante uma assembléa quasi toda composta de senhoras. As senhoras deviam bem esse resultado ao autor de tantas peças maravilhosas, de uma *Medéa* remoçada, e de um tratado philosophico cujo objecto he a educação moral dellas. Palissot dizia do pai de M. Legouvé, o autor do *Merito das Mulheres* « que combatendo pelas graças, tivera a vantagem de ser muitas vezes dellas inspirado. » Entre as mulheres e os escriptores do nome de Legouvé, ha pois uma troca tradicional de bons processos cuja sessão de hontem não he a ultima. He mister que o instituto o saiba bem: todas as vezes que esse nome amavel estiver sobre o programma de uma sessão academica, as mulheres acodirão em chusma. Ellas terão razão. Raro tem-se fallado melhor dellas do que não o fez hontem M. Legouvé, e por nossa parte sinceramente o applaudimos, como se não pertencêramos a mais feia parte do genero humano, quando elle tem resolutamente feito o elogio de nosso tempo, celebrado sua moralidade, suas luzes, e quando mostrou, no seio da familia regenerada e purificada, a autoridade conjugal mais obedecida, depois que ella não tem mais contra si uma sujeição exagerada na mulher e a indifferença no marido. Mas são cousas essas que não he preciso arruina-las abreviando-as: deixemos por tanto a palavra a M. Legouvé:

*Concilier Fleury.*

(1) « Historia da Academia Franceza » desde 1652 até 1700, pag. 44; Amsterdam 1730.

(2) Pelisson, « Historia da Academia, » pag. 53 Amsterdam, 1717.

# Publicações apedido.

Eleição dos juizes que hão de festejar a Senhora da Conceição, no convento do Carmo desta cidade, no presente anno, os quaes foram eleitos e participados no proximo passado anno de 1855.

Juiz por eleição
O nosso irmão confrade Firmino Moreira da Costa.
Juiz por devoção
O nosso irmão confrade o Illm. Sr. Francisco de Paula Silva Junior.
Juiz protector
O nosso irmão confrade o Illm. Sr. tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda.
Juiza por eleição
A Exma. Sra. do nosso irmão confrade o Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes.
Juiza por devoção
A Exma. Sra. do Illm. Sr. João Baptista Fragoso.
Juiza protectora
A Exma. Sra D. Ismenia Eulalia de Mattos Lima, mulher do Illm. Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Mordomos.
Todos os devotos da Senhora da Conceição.
Convento do Carmo do Recife, 21 de outubro de 1856.—*Fr. Antonio do Monte Carmello*, prior.

# UMA LAGRIMA

No album de meu amigo o Sr. Anastacio Francisco Cabral Junior, por occasião da morte de seu presadissimo pai, o Sr. Anastacio Francisco Cabral.

Durum! sed levius fit patientia
Quid quid corrigere est nefas.
(*Horacio*).

Quando a terra perde um justo,
Conta um anjo o céo de mais.
(*Gonçalves Dias*).

Annoso cedro, que affrontava os tempos,
Cedeu emfim aos golpes de tufão!
Hoje um amigo, um sposo, um pai dilecto
Dura morte o prostou no frio chão!

Morreu!... oh! desventura!! tudo—affirma:
A magoa, a dor, os ais, prantos, gemidos!
Uma inteira familia, amargurada,
Os filhos á chorar de dor partidos!

Que scena de pavor, de morte e luto!
Que lugubre espectaculo, tormentoso!
Morte! morte cruel! porque nos roubas
O varão justo, egregio, prestimoso?!

A viuva afflicta, inconsolavel,
N'um delirio febril em balde o chama!
Choram amigos pelo amigo extincto...
E o bronze lastimeiro a dor proclama!

E p'ra sempre morreu?.. Não! qu'os mil feitos
Dessa alma, que no empyreo hoje descança,
Viverão na memoria de seus filhos,
E dos caros amigos na lembrança!

Consola-te! que he lei da natureza
Esta regida, atroz fatalidade!
« Quem pode, affoito, devassar mysterios, »
E os veos a delgaçar da eternidade?..

Alma gentil—modelo de virtudes—
Deixou a terra o que da terra era...
E lá nos ceos foi parar junto ao Eterno,
Hoje goza da eterna primavera!..

*M. Martins.*

PRIMEIRO DOCUMENTO.

Illm. e Exm. Sr.—Segundo os membros da mesa da assembléa parochial desta freguezia de Itambé haviam previsto, e declarado a V. Exc., em officio de 26 do corrente, do qual, bem como do antecedente, não tiveram resposta, a urna eleitoral desta mesma freguezia, foi violada e furtivamente viciada, depois de contadas, emassadas, e lacradas as cedulas dos votantes, que a ella tinham sido recolhidas, sendo que presumem os mesarios ter isto acontecido em a noite do dia 28 para 29 do corrente, em que commandára a guarda da mesma urna, o alferes Manoel de Azevedo do Nascimento, que se tem celebrado em toda esta comarca.

Os membros da mesa julgam dever expôr a V. Exc. os dados em que se fundam para assim pensar, afim de que V. Exc., prestando a attenção que lhe merecerem, resolva o que fôr de direito.

Nos officios de 25 e 26 do corrente, os membros da mesa preveniram a V. Exc., de que alguns dos officiaes da força aqui existentes, haviam sido procurados mediante a promessa de 2:000$ rs., para consentirem na violação da urna, e isto por parte do grupo, capitaneado pelo delegado desta comarca, e seus amigos bacharel Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, juiz de paz, presidente da mesa, Marianno Ramos de Mendonça, e outros. Este plano porem, abortou, porque os referidos officiaes portaram-se dignamente, não querendo prestar-se a servir de instrumentos d'uma acção reprovada, criminosa e infame; assim iam correndo as cousas, até que no dia 28 do corrente; foi nomeado para commandar a guarda da urna, o sobredito alferes Azevedo, que era um dos empenhados no vicio, e violação della; alguns cidadãos reclamaram contra semelhante nomeação, prevendo as suas consequencias, mas não foram attendidos, e nessa noite, para o amanhecer do dia 29, deu-se a circumstancia de serem por tres vezes, apagadas muito de proposito, as luzes que se achavam dentro da igreja, onde estava depositada a urna eleitoral, havendo grande ruido e abertura de uma porta interior da mesma igreja, nas occasiões em que ella se conservára ás escuras, sendo que tudo isto fôra observado por todos os cidadãos que se achavam na porta da mencionada igreja, e entre elles o Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado, os quaes não poderam entrar, para de perto obstarem o crime, que tinham a convicção de estar se praticando na urna, porque as baionetas dos soldados os impediram. Em quanto isto succedia, o alferes Azevedo entrava e sahia da igreja com semblante carrancudo e ameaçador, para os cidadãos que estavam da parte de fóra, e depois que o crime se consumou elle tornou-se prazenteiro e alegre.

Note V. Exc., que o phenomeno de se apagarem as luzes tres vezes, durante aquella noite, nunca se tinha dado pelo espaço de mais de 15 dias, que dura a eleição, e nem era possivel que se desse á não haver plano, porque o interior da igreja he pouco ventilado.

No dia 29 não póde a mesa entrar no conhecimento da falsificação, por que foi todo preenchido pelo trabalho da escripturação da acta do recebimento das cedulas, sem que o juiz de paz quizesse, que fosse examinado o estado da urna que se achava dentro de um caixão de madeira. Hoje, porem que principiou a apuração, os membros da mesa conheceram evidentemente que a urna tinha sido violada, e as cedulas viciadas, porque encontraram falsificadas no segundo e terceiro maço suas assignaturas, que por cautela, tinham escripto em todos os maços, e bem assim o lacre dos involtorios, que apparecia com uma côr differente daquelle, que havia sido empregado; notaram mais, que as cedulas dos referidos segundo e terceiro maços, se achavam tão novas, que claramente mostravam ter sahido das fabricas dos falsificadores, e não haverem sido tocadas por votante algum. Em face disto, e da visivel alteração que notaram no exterior dos maços mencionados, os mesarios reclamaram ao juiz de paz presidente, indicando que as cedulas fossem apuradas em separado para de tudo se dar conhecimento a V. Exc.; mas o dito juiz de paz, bem longe de attender a isto, confundio-as com as outras que pareciam verdadeiras, e apoderando-se das capas dos maços em que se achavam as falsificações das assignaturas e dos lacres, ficou-se com elles, não querendo por forma alguma que fossem para deposito, como a mesa reclamou.

Nestas circumstancias tornada patente e notoria a complicidade do juiz de paz, entendeu a mesa em sua consciencia, que não devia prestar-se a ser complice em um acto illegal e fraudulento, e que era do seu dever protestar contra elle, como o fez, segundo verá V. Exc. do termo incluso, em que tudo vai relatado, e, procedendo assim retirou-se da igreja, constando-lhe, que depois disto o juiz de paz a seu arbitrio mandara chamar quatro individuos, com os quaes vai continuando os trabalhos da apuração das cedulas viciadas.

A mesa, Exm. Sr., abstem-se de moralisar om semelhante procedimento, por que ja teve occasião de referir a V. Exc. fiel e minuciosamente tudo o que se tem passado nesta eleição, já relativamente ao emprego das armas, de varejos, e de prisões de que usara o delegado, e seus amigos, já em relação as tentativas anteriores, que fizeram para violar, como effectivamente violaram, a urna eleitoral, mas sempre dirá que qualquer que seja o credito, que V. Exc. dê as suas asseverações, ella tem a convicção de que a policia nada poupou para violentar os cidadãos, e que o juiz de paz presidente da mesa tambem nada omittio que podesse concorrer para acoroçoar a fraude que devia supprir a falta de popularidade do seu grupo; emfim, que por intermedio do alferes Azevedo, contra quem tantas reclamações se tem feito a V. Exc., o vicio e immoralidade conseguiram introduzir-se na eleição desta freguezia, a qual so por desgraça poderá ser considerada legitima.

Deos guarde a V. Exc. Pedras de Fogo 30 de setembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macêdo, dignissimo presidente desta provincia de Pernambuco.

*Lucino Cezar Berenguer de Andrade.*
*Joaquim Francisco Cavalcanti Lins.*
*Manoel da Costa Cavalcanti.*
*Luiz da Veiga Pessoa Cezar Junior.*

SEGUNDO DOCUMENTO.

Termo de protesto que fazem todos os membros da mesa da assembléa parochial da freguezia de Itambé, comarca de Goianna.

Aos 30 dias do mez de setembro de 1856, nesta capella de S. Antonio da povoação de Pedras de Fogo, freguezia do Itambé, onde se acham presentes todos os membros da mesa da assembléa parochial da mesma freguezia, os quaes concorreram a ella para proseguirem nos trabalhos da eleição de vereadores e juizes de paz, sendo presidente o juiz de paz Marianno Ramos de Mendonça, ahi achando-se presente o mesmo juiz de paz, e todos os membros da mesa, depois de lavrada a acta do recebimento das cedulas dos votantes, passou-se a abrir a u[illegible]m que haviam sido recolhidas as ditas cedulas, [illegible] sido contadas, emaçadas, e lacradas, devid[illegible]nte contendo pela parte exterior do papel, em que haviam sido emaçadas as assignaturas dos mesarios, como uma cautela necessaria para dar conhecimento de qualquer falsificação, que por ventura podesse haver, visto que chegara ao conhecimento da mesa, que muitas tentativas ja haviam sido feitas para vicia-las, e substitui-las, reconheceram os mesarios no acto da abertura do segundo, e terceiro maços, que a urna tinha sido violada, e as cedulas dos votantes, que dentro dos mesmos maços haviam sido guardadas, substituidas por outras, o que se tornou visivel em face de alteração, que foi encontrada no lacre, e nas assignaturas dos mesarios, que se achavam evidentemente falsificadas, assim como da limpeza das cedulas, que bem mostravam haverem recentemente sahido das mãos dos falsificadores, e por mais que elles mesarios instassem com o juiz de paz presidente da mesa para separar as cedulas viciadas das que tinham sido anteriormente apuradas, afim de poder ter lugar uma vestoria judicial nas ditas cedulas, e no lacre e assignaturas dos mesarios, que tinham sido falsificadas, como acima fica dito, o mencionado juiz de paz resistio á tudo, e para destruir os vestigios da falsificação confundio as cedulas viciadas com as outras do primeiro maço, que tinham sido apuradas, e apoderou-se das capas do segundo e terceiro maços viciados, sem que jamais quizesse conserva-las em deposito, como fora reclamado pelos mesarios.

Em vista desta occurrencia, que evidentemente prova a complicidade do juiz de paz na violação da urna eleitoral, e falsificação das cedulas dos votantes, complicidade esta que está de accordo com o procedimento do mesmo juiz nos dias anteriores, pois que se arrogara a verificação da identidade dos votantes, excluindo da votação a quem bem quiz, e introduzindo na mesa contra o voto dos mesarios a Manoel José Fiuza Lima, em substituição ao Dr. Joaquim Francisco Cavalcanti Lins, em vista das tentativas do suborno e peita á diversos officiaes, que estiveram de guarda á urna, para a deixarem viciar por parte do grupo, capitaneado pelo delegado desta comarca Antonio Francisco Pereira, juiz de direito interino Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, e o referido juiz de paz presidente da mesa, tentativas estas, que teem sido publicamente confessadas pelos mencionados officiaes da força existente nesta povoação, inclusive o alferes Caliope e outros.

Em vista da significativa occurrencia, de terem o juiz de paz e o delegado, por mais de uma vez procurado arredar da porta da igreja, onde se tem conservado a urna aos cidadãos, que alli concorriam a noite para a vigiarem e guardarem, mandando até as referidas autoridades intimar-lhes ordem para se dispersarem, como pela mesa foi participado ao Exm. presidente da provincia.

Em vista da circumstancia tão bem notavel de ter sido nomeado para commandar a guarda da urna em a noite do dia 28 para 29 do corrente o alferes Manoel Azevedo do Nascimento, apontado por todos como o instrumento de todas estas machinações tenebrosas, e conhecido nesta freguezia e em toda a comarca como um dos mais fortes sustentaculos da parcialidade do delegado, do juiz de direito interino, e do juiz de paz presidente da mesa, sendo alias notorio, que esse alferes Azevedo diversas tentativas havia feito nos dias antecedentes para viciar a urna, o que tudo fôra participado por cidadãos conspicuos ao commandante da força aqui estacionada, o qual, dando sua palavra, de que aquelle alferes não seria incumbido da guarda da urna, deixou de cumpri-la.

Em vista de outra occurrencia não menos notavel e de publica notoriedade, que se deu em a noite em que aquelle alferes commandou a guarda da urna, a qual consistia em apagarem-se as luzes que se achavam dentro da igreja, por tres vezes, observando-se grande ruido na occasião em que isto tivera lugar, e chegando-se até a ouvir o correr do ferrolho de uma porta lateral da mesma igreja, como tem sido referido por diversos cidadãos bem qualificados, que se achavam da parte de fóra, e na frente da sobredita igreja, passando se isto a horas mortas, e quando era possivel fazer-se a falsificação, como effectivamente foi feita.

Em vista de tudo isto e do testemunho de seus proprios olhos, que tem observado e visto a alteração do lacre dos dous maços de cedulas acima delarados e nas assignaturas dos membros da mesa, que se achavam nos mesmos maços, os mesarios, em suas consciencias, entendem que a urna eleitoral foi violada, havendo vehemente presumpção, que esta violação tivera lugar em a noite de 28 para 29 do corrente, em que o alferes Azevedo commandava a guarda.

Entendem mais que o dito alferes fôra o executor do plano, e que da violação referida resultara a falsificação e substituição das cedulas dos votantes, como nos dias anteriores se annunciava pelas promessas de dinheiro, feitas pelo promotor publico desta comarca Manoel Isidro de Miranda, e outros a diversos officiaes da força aqui existente, afim de se prestarem a semelhante fraude; e por isso não devendo os mesarios legalisarem com suas presenças a um acto que só revela torpeza e falta de respeito a lei, da parte de quem o aconselhou e praticou, tanto mais portando-se o juiz de paz de um modo insolito e descomunal, pois que só procura esconder a falsificação e destruir as provas que a tornam evidente e notoria, resolveram protestar, como protestam, contra a referida falsificação e apuração das cedulas viciadas, bem como contra o processo que o juiz de paz seguio na eleição, contra os seus abusos e violencias, visto ter elle por palavras e obras dado a conhecer, que he complice no vicio da urna, que não attende a lei alguma, e que só trabalha no interesse da parcialidade, que lhe he devotada; e protestando, assim como teem protestado, os mesmos mesarios se abstem de continuar na apuração das cedulas viciadas, para não carregarem com a responsabilidade de um acto illegal, até que pelo Exmo. Sr. presidente da provincia, a quem vão dar conhecimento do occorrido, seja determinado o que for de direito.

E para constar lavraram este termo de protesto, em que se assignaram comigo, Lucio Cezar Berenguer de Andrade, tambem membro e secretario da mesa que o escrevi.

*Lucino Cezar Berenguer de Andrade.*
*Joaquim Francisco Cavalcanti Lins.*
*Manoel da Cunha Cavalcanti.*
*Luiz da Veiga Pessoa Cezar Junior.*

# Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por %, de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas . . . | 28$ a 28$500 |
| Moedas de 6$400 velhas . . . | 16$000 |
| « « 6$400 novas . . . | 16$000 |
| « « 4$000 . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros . . . | 2$000 |
| Pesos columnarios . . . | 2$000 |
| » mexicanos . . . | 1$860 |

## Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 20 DE OUTUBRO DE 1856.

Directores da semana, os senhores: —José Pereira Vianna e Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

Descontos. — 7 % para lettras a vencer até 30 de novembro, e 8 % para lettras até 6 mezes de prazo.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21 . . . . | 406:864$037 |
| Idem do dia 22 . . . . | 18:043$693 |
| | 424:907$730 |

*Descarregam hoje 23 de outubro.*
Barca ingleza—*Chamois*—mercadorias.
Barca portugueza — *Duarte IV* — batatas, arcos e alhos.
Brigue americano—*Fairy*—farinha de trigo.
Barca americana—*Union*—idem.
Brigue portuguez—*Esperança*—arcos.
Brigue nacional—*Firma*—mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Barca portugueza «Duarte IV,» vinda do Porto, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:
4 barris vinho; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
5 pipas dito; a David Ferreira Baltar.
33 barris azeitonas; ao capitão José Joaquim Bazilio.
5 pipas, 12 meias e 8 barris vinho; a Manoel Duarte Rodrigues.
2 fardos capachos; a José Alves da Silva Guimarães.
130 canastras alhos, 3 barris oca; a Domingos Rodrigues de Andrade.
226 canastras batatas, 81 taboas de pinho, 100 barris vasios, 59 rodas de arcos de pão, uma porção de cebolas em resteas, 900 razos de sal; aos consignatarios.

Vapor nacional «Paraná,» procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:
50 barris; a Domingos Alves Matheus.
25 ditos; a Antonio de Almeida Gomes.
2 caixas; a Barroca & Castro.
1 dita; a José Antonio Pereira.
1 dita; ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
1 dita de folha; a João José da Silva Guimarães.
1 caixote; a Maximiano José Duarte.
1 pacote; a Augusto da Cunha Silva Castello-Branco.
1 encapado; a Innocencio P. Correia.
1 embrulho; a N. O. Bieber.
1 cartão; a W. B. D.
1 amarrado; a Guilherme da Silva Guimarães.
1 cervo; a João Baptista da Costa e Silva.

Vapor nacional «Iguarassú,» procedente dos portos de Maceió, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
38 barricas, 10 saccos, 333 arrobas e 25 libras de assucar mascavado; a ordem.
2 saccos de dito; a Manoel A. F.
25 ditos de dito; a B. & Lima.
30 ditos de dito; a J. J. Miranda.

Brigue portuguez «Esperança» vindo do Porto, consignado a Barroca & Castro, manifestou o seguinte:
129 barris e 45 caixões vinho, 1 dito obras de prata, 600 resteas cebolas; a José Antonio da Cunha & Irmão.
50 barris vasios, 5 ditos pregos; a Baltar & Oliveira.
20 duzias taboas de pinho, 100 rodas de arcos de pao, 200 liaças de vimes; a Antonio Fernandes da Silva Beiriz.
2 saccos retalhos de pellica branca, 3 caixões macella, sabugo e rolhas; a Manoel Antonio Torres.
1 caixote obras de prata; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
1 caixa volantes, vidrilhos, espeguilhas, galões, lenços, meias etc.; a Francisco Guedes de Araujo.
3 caixões brides e estribos, 1 caixa torçal de cores feito para redeas, tremoias, guardanapos etc.; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
1 cunhete obras de prata; a Manoel Antonio Gonçalves.
11 barris pregos, 6 caixas fechaduras; a Thomaz Fernandes da Costa.
4 caixas archotes, 460 peças de louça de barro vidrada; a José Alves Xavier.
9 caixões papelão, 77 canastras alhos, 390 rodas de arcos de pao; a Manoel Duarte Rodrigues.
2 caixões sabugo; a Novaes & C.
3 ditos um missal, calix, colher e vestimenta de damasco; a Joaquim da Silva Castro.
6 canastras folha de louro, 1 cunhete ferros para cortar obreas; Domingos José da Costa Lages.
1 ancoreta ginga, 1 caixote imagens, 2 caixões tramoias, toalhas, salvas de prata, linha, trigo, palitos etc.; a Antonio José Coimbra Guimarães.
390 taboas de pinho, 5 saccos folha de louro, 6 caixões macella, 2.016 resteas cebolas, 20 canastras batatas; a Joaquim Vieira de Barros.
2 mallas roupa usada; a José Antonio da Costa Azevedo.
3 caixas pomada, 3 ditas archotes, 3 ditas linha e panno de linho; a José Antonio de Carvalho.
3 pipas abatidas; a José Carvalho dos Santos.
40 barris vinho; a David Ferreira Baltar.
4 caixas fechaduras, 1 dita creões, 1 dita coxins, 1 dita botões e pentes, 10 ditas fechaduras, palitos, escovas, linha, dita barquinha, fio de vela etc., 3 pacotes fio porrete, 15 barris pregos, 1 dito pós pretos, 14 ditos oca, 1 caixão ferros pedrezes, 2 ditos gis, 1 dito macella, 5 ditos e 1 fardo pedras de louza, camisolas de lãa, panno crú, pedras de afiar, brides etc.; a Andrade & Irmão.
1 fardo capachos, 1 dito e 1 embrulho cestos e condeças de vime, 2 caixões pomada; a Bernardino Francisco de Azevedo.
1 caixão chapeos e cascos para ditos, folhetos etc. a Joaquim de Oliveira Maia.
1 dito cascos para chapeos, retroz, lã, fitas etc.; a Maia & Irmão.
2 caixas balaios, rolhas e tramoias, 13 amarrados açafates e condeças, 77 cestos com balainhos, cestinhas e rolhas; a Cosme José dos Santos Calado.
6 caixões azulejos, 1 dito com 2 marquezas; a Antonio Valentim da Silva Barroca.
1 caixote com uma imagem, 2 caixões obras de prata, um missal e vestias de seda e damasco para padre; a Manoel Ignacio de Oliveira.
2 caixotes pedras de afiar, 2 ditas pentes de chifre, 100 canastras alhos, 4 barris oca e gis, 5 fardos capachos, 1 caixa coxins, rozarios, collares, missangas, contas de vidro, [illegible], cordos para instrumentos, ditas de relogio de sol, papeis de rebiques, pennas de louza, marcas de osso etc.; a Domingos Rodrigues de Andrade & C.
10 pipas vazias, 20 caixas pomada, 1 barril paios, 8 barricas alhos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
2 caixas camisolas de lã; a Carvalho & Irmão.
3 fardos capachos, 1 caixa rozarios, missangas contas, grades de seda e algodão, palheta, papel de rebique, vidrilho, rendas etc.; a Joaquim Alves da S. Guimarães.
1 caixa coxins e panno de linho; a Miguel José Alves.
4 barricas oca terra preta, 1 caixão gis, 2 fardos capachos, 1 caixa pedras para afiar, palitos etc., 1 dita marcas de osso, rozarios, missangas, vidrinhos, grades de seda e algodão, rebique etc.; a Domingos Rodrigues de Andrade.
1 sacco 300 peças de ouro, 50 canastras alhos, 1 porção de cebolas, 4 feixes e 1 canastra folhas de louro, 4 gaiolas passaros, 1 sacco dinheiro; a ordem.
16 caixas fechaduras, 12 canastras alhos, 4 pacotes fio porrete; a Barroca & Castro.
4 caixões rendas de linho, linhas, lenções, toalhas, palitos, sabugo, macella, mostarda etc. 50 canastras batatas, 6 barricas enxadas, 20 canastras alhos; a Domingos Alves Matheus.
3 fardos peneiras, 4 caixas sebo, 2 ditas ferros pedrezes, 30 barricas po de pedra, 1 caixa colchetes; a Burle & Souza.
20 pacotes fio porrete, 1 caixa coxins e toalhas; a José Antonio Bernardino.

Brigue portuguez «S. Miguel» vindo do Porto, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:
1 barril vinho; a Joaquim Pereira Arantes.
16 ditos dito; a Manoel Alves Guerra.
1 caixão peixe; a Manoel José da Fonseca.
2 ditos macella; a Francisco Ignacio Tinoco de Souza.
1 dito vinho; a Joaquim da Silva Castro.
1 dito alampadas, 2 ditos macella; a José Baptista Braga.
1 caixotinho toalhas; a Vicente Alves de Souza Carvalho.
4 caixas baetas, tramoias, sapatos e meias; a Henrique José dos Santos.
1 caixão pentes, folhas, phosphoros e costuras; a Manoel Joaquim D. de Castro.
1 dito tafetá e cordões de retroz; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
2 ditos vinho; a José Antonio de Carvalho.
4 barris azeite, 30 pipas vinho, 1 cunhete obras de prata; a Miguel José Barboza Guimarães.
4 caixas linhas, coxins, meias e panno de linho; a José Antonio Bastos.
86 cadeiras de pao d'oleo e jacaranda, 4 barris presuntos; a Joaquim Vieira de Barros.
57 barris vinho; a José Antonio da Costa & Irmão.
20 ditos pregos, 6 ditos enxadas, 10 caixas feixes pedrezes e fechaduras; a Thomaz Fernandes da Costa.
1 caixa miudezas; a Domingos Rodrigues de Andrade.
9 pipas, 28 barris e 30 caixões vinho, 8 barricas linhaça, 15 canastras alhos, 1 cunhete panno de linho e lenções; a Domingos Alves Matheus.
2 caixões prata em obra; a irmandade do Corpo Santo.
1 barril vinho; a Manoel de Azevedo Andrade.
1 canastra rolhas de cortiça; a Palmeiro & Beltrão.
24 barris pregos, 1 dito vinagre, 1 cunhete doce, 6 ditos sebo, 1 dito ferros pedrezes, 2 caixas volantes, vidrilhos e palitos, 1 dita fechaduras, 1 dita cochinilhos, 1 dita panno de linho e toalhas, 5 ditas linha, 2 pacotes dita barquinha, 13 barris presuntos; a Barroca & Castro.
3 baixetes de pao, 200 liaças de vime, 1 caixão malhos de pao e ferramenta de tanoeiro; a Novaes & Companhia.
378 canastras batatas, 1 caixão toalhas, guardanapos e panno de linho, 2 barris presuntos e salpicões, 1 canastra maçãs, 1 caixão vinho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 caixa panno de linho e toalha, 3 barricas enxadas, 2 caixões pomada, 1 caixão fio de vela; a Miguel José Alves.
25 resteas cebolas, 3 saccos camisolas e costuras, 3 viveiros canarios; ao carregador.
1 caixotinho figuras de barro, 1 caixa macella; a ordem.
1 canastra pentes e botões de osso; a Antonio José dos Reis Junior.

Patacho nacional «Bom Jesus» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte:
200 barricas farinha de trigo, 3 fardos alfazema, 1 caixote balanças e pertences, 110 volumes barricas abatidas, 10 ditos esteiras, 2 caixões cha, 50 rolos fumo, 392 saccos café; a ordem.

Barca ingleza «Glengarif» vinda de New Port, consignada a Roth & Bidoulac, manifestou o seguinte:
600 toneladas e 21 libras de ferro em trilhos; aos agentes da estrada de ferro.

Patacho americano «Breezes» vindo de Richmond, consignado a Schramm Whatly & C., manifestou o seguinte:
2,650 barricas e 100 meias ditas farinha de trigo; a Schramm.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21 . . . . | 24:347$047 |
| Idem do dia 22 . . . . | 1:514$040 |
| | 25:861$087 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21 . . . . | 3:200$882 |
| Idem do dia 22 . . . . | 147$354 |
| | 3:348$236 |

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 22 DE OUTUBRO DE 1856.

Havre—Barca franceza «Raoul», Lasserre & Companhia, 336 saccas algodão.
Liverpool—Barca ingleza «Lancashire», diversos carregadores, 140 saccas algodão.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», diversos carregadores, 510 saccos assucar branco e mascavado, 304 saccas farinha de mandioca, 150 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21 . . . . | 29:177$052 |
| Idem do dia 22 . . . . | 2:436$831 |
| | 31:613$883 |

**CONSULADO PROVINCIAL.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21 . . . . | 31:892$159 |
| dem do dia 22 . . . . . . . | 1:282$633 |
| | 33:174$792 |

**CEARA' 9 DE OUTUBRO.**

Preços correntes dos generos de exportação.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Aguardente, caxaça. . . | pipa | | 90$000 |
| Algodão em pluma. . . | arroba | | 5$800 |
| » em caroço. . . | » | | 1$280 |
| Arroz, pilado. . . . | alqueire. | | 1$280 |
| » casca. . . . | | | 2$500 |
| Azeite de carrapato. . . | canada | 1$200 | 1$600 |
| Assucar branco em rama . | arroba | 4$500 | 5$000 |
| » refinado. . . | » | | 6$500 |
| » mascavado . . . | | 2$000 | 2$200 |
| Borracha bruta ou gomma elastica . . . | | | 6$400 |
| Cabellos de boi ou cavallo. | » | | 5$000 |
| Café pillado 1.ª sorte . . | » | | 5 |
| » 2.ª » . . | » | | 3$200 |
| Carrapato . . . . . . | alqueire | | 3$000 |
| Carne secca ou salgada. . | arroba | 2$500 | 6$400 |
| Cera de abelha . . . . | » | | 9$000 |
| carnauba . . . . | » | 8$200 | 3$000 |
| Cocos para comer . . . | cento | | |
| Couros de boi salgado. . | arroba | 6$500 | 7$000 |
| » carneiro ou cabra cortidos . . . | cento | 25$000 | 30$000 |
| Doce de qualquer qualidade. . . . . . . | arroba | | 5 |
| Farinha de mandioca . . | alqueire | 4$500 | 5$000 |
| Feijão . . . . . . . | » | 6$000 | 7$000 |
| Gomma de mandioca . . | » | | 6$000 |
| » » araruta . . | libra | | $260 |
| Madeiras—angico, gonçalo alves, jaca, e rabuge . . . . | arroba | 200 | $400 |
| » Coração de negro. | » | | $400 |
| » Tatajuba. . . . | » | | $360 |
| » Violete . . . . | » | | $400 |
| » Pao d'arco em linh. | uma | | 10$000 |
| » Cedro em chaprões. | duzia | 25$000 | 30$000 |
| Mel de engenho . . . . | canada | 360 | $480 |
| » » furo . . . . . | » | | $320 |
| Milho . . . . . . . . | alqueire | | 2$500 |
| Queijos. . . . . . . . | libra | | $320 |
| Sal . . . . . . . . . | alqueire | | 1$280 |
| Sebo derretido . . . . | arroba | | 8$000 |
| » em rama . . . . | » | | 5$000 |
| Solla ou vaqueta em meio. | um | 2$800 | 3$100 |
| Toucinho . . . . . . | arroba | 4$500 | 5$000 |
| *Metaes.* | | | |
| Ouro.—Onças hespanholas | | | 29$200 |
| Moedas de 6$400 velhas | | | 16$000 |
| » de 6$400 novas | | | 16$000 |
| » de 4$000 | | | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | | | 1$920 |
| Pesos columnarios | | | 1$920 |
| » mexicanos | | | 1$800 |

(*Commercial.*)

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 22.*

Porto—36 dias, barca portugueza «Duarte IV», de 371 toneladas, capitão José Joaquim Basilio, equipagem 15, carga vinho e mais generos: a Baltar & Oliveira. Pertence ao Porto.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 4, carga toros de mangue; a Francisco Rautch. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Antonio Francisco de Oliveira Junior.

Rio de Janeiro—24 dias, brigue brasileiro «Liberato», de 207 toneladas, capitão Manoel Gonçalves Ferreira Maia, equipagem 11, carga 60 toneladas de arêa e pedra; a Manoel da Silva Santos. Pertence ao Rio de Janeiro. Veio receber pratico e segue para o Assu'.

Da commissão—Brigue escuna de guerra brasileiro «Eolo», commandante o 1. tenente Alexandre Simões da Silva.

New-Port—53 dias, brigue inglez «Charles», de 190 toneladas, capitão Joshua Lafloley, equipagem 10, carga petrechos para a estrada de ferro; a Rothe & Bitoulac. Pertence a Jersey.

Greenock—46 dias, galera ingleza «Demerara», de 481 toneladas, capitão R. Evans, equipagem 21, carga fazendas e carvão; a Johnston Pater & Companhia. Pertence a Greenock.

Para e portos intermedios—12 dias e 6 horas, vapor brasileiro «Paraná», commandante F. F. Borges. Passageiros, Ignacio de Albuquerque Maranhão e 1 escravo, Antonio Bento da Costa, Joaquim Antunes de Oliveira e 1 escravo, tenente-coronel Zeferino Gil Peres da Motta, Bartholomeo May, Felix Antonio, Ludgero B. Garcia, Eleterio D. Menezes Bastos, D. Anna S. Passos Guimarães e 1 filha menor, D. Maria Ferreira Borges, D. Vicencia P. Silva, Joaquim José Junior, João Antonio Capote, sua senhora e 2 escravos, Antonio Polares, Eugenio Marques de Amorim, Francisco Tavares Ferreira, Antonio Rodrigues Martins Ferreira, Francisco Antonio Fernandes, Bento José da Costa, Justino Epaminondas de Assumpção Neves, José de Azevedo Maia, Clemente Rodrigues de Albuquerque, 2 desertores do exercito, 1 ex-praça, e 1 escravo.

Seguem para o sul: Dr. Atabalipa A. Franco, Justino Antunes de Alencar, Dr. Tristão H. da Costa e 1 criado, Dr. Francisco Petronillo A. de Oliveira, Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, João da Rocha Moreira Junior, José Maria da Silva, Francisco Lopes Guimarães, Antonio Manoel Alves do Rego, capitão de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes e sua familia, Jorge Henrique Craucer, Fr. Antonio da Immaculada Conceição, Rogerio Augusto Pereira, sua mulher e 2 escravos, Manoel Marques Perdigão, D. Maria d'Assumpção d'Oliveira Santos, Manoel Antunes de Siqueira, Torquato E. B. de Lima, varios soldados, recrutas e escravos dos passageiros e a entregar.

## Editaes.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal e provedor dos residuos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a terceira praça e na audiencia deste juizo, que terá lugar no dia 22 deste mez, se procederá a arrematação das rendas das casas, que constituem o patrimonio das irmandades do Santissimo Sacramento, Almas, Livramento, Conceição da Congregação, Espirito Santo, Conceição dos militares a qual administra o patrimonio de Santa Anna, todas da freguezia de Santo Antonio, assim como as rendas das casas do patrimonio da irmandade das Almas, e de S. Tiago do Pilar, e de Santa Luzia do Corpo Santo, freguezia do Recife, constando do escripto, que se acha em poder do porteiro, os preços, e condições da arrematação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente, que será publicado pela imprensa.

Recife 11 de outubro de 1856.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, e provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber em como no dia 23 de outubro proximo vindouro se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, a casa terrea n. 39, sita na rua estreita do Rosario da freguezia de Santo Antonio, avaliada por 1:800$000 rs., penhorada ao executado Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, por execução do exequente José Peres da Cruz.

E para que chegue noticia a aos licitantes mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 29 de setembro de 1856.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente, depois de meio dia, se hão de arrematar a' porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, as seguintes mercadorias apprehendidas pelo ajudante do guarda-mór Luiz Gomes Ferreira a bordo da barca franceza Gustavo, entrada em junho do corrente anno. Uma caixa de musica a imitação de realejo sem canudos e com cilindro de 16 pollegadas no valor de 30$ rs., 12 caixinhas de musica no valor de 5$ rs. cada uma, total 60$ rs., 1 baln francez no valor de 30$ rs., uma machadinha e um formão usado no valor de 1$ rs., e uma duzia de canivetes de mola em forma de punhal, no valor de 12$ rs., com a condição de serem reexportados para fóra do imperio, de conformidade com o regulamento em vigor.

Alfandega de Pernambuco 22 de outubro de 1856. —O inspector, Bento José Fernandes Barros.

## Declarações.

**CORREIO GERAL.**

A pessoa que lançou na caixa da administração do correio uma carta para Antonio Peixoto de Miranda Veras, residente na Bahia, sem que tivesse satisfeito o competente sello, queira dirigir-se a mesma repartição afim de o satisfazer para que ella possa seguir seu destino.

**CONSELHO ADMINISTRATIVO.**

O conselho administractivo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o quarto batalhão de artilharia a pé Barretinas promptas 290, bonetes 200, ditos para musicos 24, gravatas de sola de lustre 295, palatinas de metal para musicos 24 pares panno azul para fardas, sobrecasacas e calças 1897 covados, penachos para barretinas 290, brim para fardetas e calças 1,100 varas, algodãozinho para camisas 550 varas, panno preto para polainas 55 covados, sapatos 220 pares, bandas de lãa 31, panno azul para capotes 1740 covados, baeta verde para forro 1015 ditos, hollanda de forro 1807 covados, casimira carmezim 270 ditos, aniagem 315 varas, botões grandes de metal com n. 4 8056, ditos pequenos de dito n. 4 4226, bombas de metal para as fardas 580, colxetes para as fardas 534, botões grandes de osso, 25 grozas, ditos pequenos 20 ditas, ditos pretos de osso 28 grozas, colxetes para capotes 290 pares, dragonas 290 ditos, esteiras 240.

Segundo batalhão de infantaria.

Bonetes compridos 386, panno azul para sobrecasacas e calças 1925 covados, chouriças de lãa 385 pares, brim para fardetas e calças 1926 varas, mantas de lãa 385, gravatas de sola de lustre 385, algodãozinho para camisas 963 varas, panno preto para polainas 97 covados, sapatos 385 pares, esteiras 385, hollanda de forro 1492, casemira amarella 25 covados, dita encarnada 49 ditos, colxetes 385 pares, aniagem 193 varas, botões grandes convexos de metal dourado com n. 2 5390, botões pequenos convexos de dito com n. 2 3465, botões grandes de osso 43 grozas, ditos pequenos de dito 35 grozas, ditos pretos dito 49 ditas, casimira azul clara 25 covados.

Nono batalhão de infantaria.

Bonetes 600, gravatas 600, panno verde para sobrecasacas e calças 3 000 covados, brim para fardetas e calças 3,000 varas, panno preto para polainas 150 covados, algodãozinho para camisas 1,500 varas, oleado para debrum 30 covados, cordão de lãa preta para vivos 2,400 varas, mantas de lãa 600, sapatos 1,200 pares, panno azul para capotes 3 600, covados, bandas de lãa 30, esteiras 600, hollanda de forro 2,325 covados, colxetes 600 pares, aniagem 300 varas, botões grandes convexos de metal bronzeado com n. 9 de metal amarello 8,400, ditos pequenos convexos de metal bronzeado com o n. 9 de metal amarello 6,000, botões grandes brancos de osso 67 grozas, ditos pequenos ditos de dito 59 ditas, ditos pretos de osso 75 ditas, baeta verde para forro de capotes 2,400 covados.

Decimo batalhão de infantaria.

Bonetes 193, panno verde escuro para sobrecasacas e calças 969 covados, brim para fardetas e calças 985 varas, gravatas 179 bandas de lãa 26, algodãozinho para camisas 495 varas, panno preto para polainas 49 covados, sapatos 198 pares, esteiras 198, colxetes 191, botões grandes convexos de metal bronzeado com n. 10 de metal amarello 2674, ditos pequenos convexos de metal bronzeado com n. 10 de metal amarello 1910, botões grandes brancos de osso 22 grozas, ditos pequenos ditos dito 18 ditas, ditos pretos de dito 25 ditas, oleados para debrum 10 covados, cordão de lãa preta para vivos 764 varas, panno azul para capotes 1194 covados, baeta verde para forro 697 covados, colxetes para capotes 197 pares, os instrumentos bellicos para o batalhão acima dito.

Companhia de artifices.

Bonetes 118, gravatas 107, panno azul para sobrecasacas e calças 590 covados, platinas encarnadas com palmatoria de lãa preta 101 pares, brim para fardetas e calças 763 varas, algodãozinho para camisas 468 ditas, panno preto para polainas 47 covados, sapatos 298 pares, panno azul para capotes 784 covados, baeta verde para forro 431 covados, bandas de lãa 8, esteiras 187, botões grandes convexos de metal dourado com n. 3 1888, botões pequenos convexos de metal dourado com n. 3 826, botões grandes de osso branco 17 grozas, ditos pequenos dito dito 13 ditas, ditos pretos dito 20 ditas, hollanda de forro 466 covados, colxetes pretos 118 pares, ditos ditos para capotes 123, contratar o concerto de 80 barretinas, 80 pares de dragonas e 80 penachos.

Companhia de cavallaria.

Bonetes 60, gravatas 31, panno azul para sobrecasacas e calças 260 covados, brim para fardetas e calças 510 varas, algodãozinho para camisas 150 ditas, luvas brancas de algodão 120 pares, esporas de metal amarello conforme o padrão 60 pares, cot urnos 60 pares, panno azul para ponches 360 covados, baeta verde para forro 360 ditos, colchetes para sobrecasacas 60 pares, ditos para ponches 60 pares, mantas de lãa 31, sapatos 60 pares, esteiras 60, botões grandes convexos de metal dourado com a letra R 840, botões pequenos convexos de metal dourado com a litra R 480, botões grandes brancos de osso 9 grozas, ditos pequenos ditos 7 ditas, botões pretos de dito 3 ditas.

Botica do hospital regimental.

Livro em branco pautado de 500 folhas 1, ditos ditos de 200 folhas 2,

PROVIMENTO DOS ARMAZENS DO ALMOXARIFADO.

Officinas de terceira classe.

Ferro inglez em barras de 1 a 3\8 quintaes 30, dito dito de varandes 20 quintaes, dito dito quadrado de 5\8 quintal 20, dito angular sortido 4 quintaes, folhas de ferro grossas 4 ditos, ditas de ferro finas 4 ditos, fole inglez pequeno 1

Quarta classe.

Arame de latão fino 1 ar oba.

Quinta classe.

Sola curtida 200 meios, fio de vela fino 1 arroba, cera branca 1 dita.

Quem quizer vender estes objectos, apresente suas propostas em cartas fechadas as 10 horas do dia 10 de novembro proximo vindouro na secretaria do conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de outubro de 1856 —Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

—O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de 20 do corrente, referindo-se a contida no aviso circular do ministerio da marinha, de 2 tambem do corrente, manda dar publicidade as traducções, juntas a este por copia, de tres avisos sobre o estabelecimento de luzes na ilha dos enforcados no Mediterraneo, e no canal dos Principes a entrada do Tamisa, e de casas de asylo para as pessoas que naufragarem na parte do mar de Sunderbunds em Bengalla.

Capitania do porto de Pernambuco em 21 de outubro de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.

### Aviso aos navegantes

N. 18.

*Mar Mediterraneo.*

Pharol nas ilhas Baleares.

O ministerio da marinha de Hespanha acaba de participar, que do dia 1.º de maio de 1856 em diante, se estabelecerá uma luz fixa na ilha dos Enforcados, entre as ilhas Baleares, Eviça e Formentera no Mediterraneo.

A luz he fixa e clara, e está collocada na altura de 82 pés acima do nivel medio do mar; e deve avistar-se do convez de um navio em tempo claro, na distancia de 10 milhas.

O aparelho illuminador he catadioptrico da 6.ª classe.

A torre do pharol acha-se collocada na latitude 38.° 48' 49" Norte; e longitude 1.° 29' a leste de Grenwich.

O objecto e fim da luz he para marcar o canal conhecido pelo nome de Freo-Grande ou o principal dos tres canaes, ou Freos entre as ilhas de Iviça ao lado do norte, o Formentera ao do sul.

Este canal tem quasi uma milha de largura e nove braças de fundo; mas como o fundo he de rochedo, as embarcações de vela devem a cautelar-se em navegar para o canal com o vento escasso ou variavel, para evitar o perigo de ter de fundear.

Por ordem de S. Senhorias.

Assignado, John Washington, hidrographo.

Repartição Hidrographica, Almirantado, Londres 28 de abril de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do Almirantado.

Geral do Mediterraneo, n. 2158, de Alicante para Palamos n. 1187; ilhas de Iviça e Formentera n. 145, e mais a lista de pharoes do Mediterraneo n. 10 A.

TRADUCÇAO'.

### Aviso aos navegantes.

N. 31.

*Canal dos Principes.*

Entrada no Tamisa, pharol addicional.

Trinity House 5 de junho de 1856.

Para melhor navegação do canal dos Principes, resolveu-se, que nelle se estabelecesse uma luz addicional.

Pelo presente se faz publico, que antes do dia 1.º de outubro proximo, uma embarcação pharol estará fundeada ao lado norte do dito, a meio caminho pouco mais ou menos, entre os pharoes Tongue e Guindler, e que uma luz encarnada revolvente apparecerá da mesma, depois do pôr do sol, daquelle dia.

Nova informação a respeito da posição exacta, demarcações, etc., da luz projectada, será publicada em tempo competente.

Por ordem.

Assignado, P. H. Berthon, secretario.

TRADUCÇAO

### Aviso aos navegantes.

A directoria da companhia das Indias Orientaes recebeu ultimamente do governo de Bengala a seguinte noticia, que se publica para conhecimento geral.

Para a gente do mar que naufragar na parte do mar de Sunderbunds tem-se estabelecido as seguintes casas de asylo.

N. 1, pintada de encarnado. Edificada um pouco para o norte de Jacksons Grove na ponta de Sezers formando a entrada de leste para o canal «Creek.» Está em uma extensa planicie coberta de capim pela parte interior, ou para leste de uns montes altos de area, que formam a linha da praia.

N. 2, pintada de branco. Edificada na entrada de leste para o rio Subtermookey, 400 jardas ao norte da ponta que se forma da ilha Bulcherry e 20 jardas do signal ou marca das marés cheias. Está collocada no meio de arvoredo baixo e mui unido (jungle).

N. 3, pintada de preto. Edificado a entrada de leste do rio Jeuneva, 400 jardas ao norte da ponta que forma a entrada para o rio Subtermookey, e 200 jardas do signal ou marca das marés cheias.

Em cada casa ha um suprimento de bolacha e agua, que facilmente se acha lendo as instrucções, que existem em cada uma, que contem igualmente outras direcções de utilidade, cada casa tem junto a si um catamarau.

Os naufragos que alcançarem a terra a leste de Saugor devem procurar as casas de asylo, e devem lembrar-se que quando uma embarcação se perde comsum pratico a bordo, o facto he logo sabido na estação dos praticos e em Calcuta. Os naufragos portanto, que acharem caminho para as casas, devem n'estas permanecer e cuidar nos meios de subsistencia, na certeza de que, em breve serão socorridos, ou se forem obrigados a abandona-las, esforçarem-se para seguir o caminho do oeste até a ilha de Saugor, e viajar pela praia até que cheguem ao pharol, ou caminharem para uma grande povoação de pescaria, situada no lado do sueste da ilha de Saugor, servindo-se do catamarau até onde for praticavel.

Por ordem de superintendente da marinha. Assignado, Jas Sutherland, servindo de secretario.

Repartição da superintendencia da marinha em Fort William, a 8 de março de 1856.

Publicado por ordem da directoria da companhia das Indias Orientaes. Assignado, James C. Melvell, secretario

Casa da directoria 7 de maio de 1856.

**REPARTIÇAO' DA VACCINA.**

Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estará esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

**REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.**

A repartição das obras publicas contrata o fornecimento do tijolo de alvenaria grossa e area para as obras da capital, pelo tempo de seis mezes. Os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada ao Illm. Sr. director interino no dia 23 do corrente as 11 horas da manhãa nesta secretaria.

Secretaria da directoria das obras publicas 13 de outubro de 1856.—O secretario,

Joaquim Francisco de Mello Santos.

— O arsenal de marinha compra no dia 25 do corrente mez, a vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até as 11 horas da manhãa, para fornecimento do almoxarifado, declarando ellas um preço fixo, os objectos seguintes, da melhor qualidade: — Sapatilhos, papel de peso, solla, chumbo em lençol, taixas de cobre de tres a seis quartos, cabo de Manilha, oleo de linhaça, remos de faia de treze a dezeseis pés, vistas de osso, lonna ingleza estreita, merlim, sebo em pão, cera em archotes, colheres de ferro, dedaes de repucho, pregos de cobre, polvora grossa, polvora fina, lapis.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de outubro de 1856.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

## Avisos Maritimos.

**PARA O CEARA'.**

O hiate *Aurora*, com muita brevidade, ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Martins & Irmãos, na rua da Madre de Deos n. 2.

## Pará pelo Maranhão.

Segue em poucos dias para o Para, com escala pelo Maranhão, o brigue brasileiro *Clara*, de primeira marcha, o qual tem parte da carga engajada: para o resto e passageiros, para o que offerece asseiados commodos: trata-se com o consignatario João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão Fernando José dos Santos, na praça.

### Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o brigue brasileiro «Adolpho,» de que he capitão Manoel Pereira de Sa; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 66, ou com o capitão na praça.

### PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por se achar com dous terços da carga a bordo, o brigue "Conceição", do qual he capitão Joaquim Ferreira dos Santos; para o resto, e escravos a frete, para o que tem commodos sufficientes, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

### PARA A BAHIA.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional—Dous Amigos,—pretende seguir até o dia 26 do corrente; ja tem abordo metade do seu carregamento, para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

## Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade o brigue nacional SAGITARIO, o qual tem grande parte do carregamento prompto: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Para Lisboa segue com toda brevidade o brigue portuguez «Bom Successo», por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Thamaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

**PARA O RIO DE JANEIRO.**

Espera-se do Assu com muita brevidade a bem conhecida e veleira barca «Mathilde», a qual terá aqui a demora sufficiente para receber escravos a frete para o porto indicado: trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

## COMPANHIA DE NAVEGAÇAÕ MIXTA.

Luiz Arnaud, Touache Irmãos & C., em Marselha.

O vapor *Brasil* deverá ter partido de Marselha para o Rio de Janeiro, com escala por Malaga, Lisboa, Teneriff, Pernambuco e Bahia, no dia 25 de setembro proximo passado: para qualquer informação, com N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, agentes da companhia.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir quinta-feira 23 do corrente, o brigue nacional *Atala*, pode receber escravos a frete como passageiros, para o que tem bons commodos: quem pretender pode entender-se com Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

## Companhia Pernambucana.

### Largo da Assembléa numero 10

O vapor «Iguarassú» segue no dia 29 proximo, as 9 horas da manhãa, para os portos da Parahiba, Rio Grande do Norte, Assú, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja, e na volta os mesmos e mais o de Itapissuma: para carga e passageiros no respectivo escriptorio, advertindo que carga só recebe até ao meio dia da vespera, e o expediente fechar-se-ha as 8 horas do da sahida.

## Leilões.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento de D. Maria Carolina de Brito Carvalho, tutora de sua filha Anna Zilia de Carvalho Brito, fara' leilão de diversos escravos de ambos os sexos, moços, de bonitas figuras etc., pertencentes a referida tutellada, os quaes se acharão patentes no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15: sexta feira 24 do corrente as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, e de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, que fôra enfadonho ennomera-los, assim como 200 queijos de sertão de superior qualidade, os quaes se acharão patentes no referido armazem no dia do leilão, que terá lugar quinta-feira 23 do corrente as 11 horas da manhãa.

## Leilão

— O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 170 pipas vasias levantadas, e de 140 barricas vasias que foram de farinha: sexta-feira, 24 do corrente, as 11 horas da manhãa no armazem n. 17 na praia de Santa Rita.

### Leilão de uma casa terrea em Olinda rua do Bom-Fim n. 26.

O agente Vieira da Silva fará leilão de uma casa terrea por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, quinta feira 23 do corrente as 11 horas em ponto na referida casa e a mesma se acha livre e desembaraçada dos papeis, que serão entregues ao comprador pelo mesmo agente.

## Leilão sem limite

do casco e mais objectos pertencentes ao vapor—Marquez de Olinda—, e consistindo em dous pedaços do casco, um boiando e muito proprio para se fazer um elegante brigue e ainda com grande parte de seus pertences, outro prestes boiar e tambem com parte de pertences, na barra de Goianna, onde o mesmo naufragou, e assim grande porção de massame, cadernaes, correntes, ancoretes, alguns mastros, porção de pranxões de pinho, um bombo com pertences, mesas, gallinheiro, porção de chumbo, tamques de ferro para deposito de agua, porção de ferro, dita de ferramenta para ferreiro, uma safra, um macaco, dous escaleres, e finalmente o excellente machinismo em muito bom estado, e outros muitos objectos que se acham depositados para quem o quizer com antecedencia examinar no armazem dos Srs. V. Baptista & C., na rua do Brum, onde se fara' leilão quinta feira 25 do corrente as 11 horas da manhãa.

## Leilões.

Southrall Mellor & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grandes porções de fazendas avariadas, vindas pelos ultimos navios, e continuarão o mesmo com fazendas inglezas, todas de lei, sexta-feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

## Leilao'

### de batatas novas.

Hoje quinta-feira as 11 horas em ponto no armazem de Paula Lopes, de cerca de 500 canastras vindas no brigue —S. Manoel 1.—

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sabbado 25 do corrente ao meio dia em ponto, de diversas obras de marceneria novas e uzadas, e diversas obras de ouro e prata assim como sera' vendida na mesma 1 casa terrea sita em Olinda na rua do Bomfim n. 26, os pretendentes podem ir examinar, pois o mesmo agente obriga-se a presentar o papel livre e desembaraçado como consta dos papeis da casa e mais objectos que se acharão patentes no dito armazem que sera' vendido em leilão.

— O agente Vieira da Silva, transferio o leilão annunciado para hoje, 23, de uma casa terrea em Olinda, para sabbado 25 do corrente ao meio dia em ponto em seu armazem na rua da Madre de Deos n. 32.

## Avisos Diversos.

### Almanak da provincia.

Estando-se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

### SOCIEDADE DE LITERATURA FRANCEZA.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios, para que se dignem comparecer a sessão de hoje, que terá lugar as 9 horas da manhãa, na rua das Aguas Verdes n. 64, primeiro andar.—O segundo secretario, José Francisco do Rego Cavalcanti.

## DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS DO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

| | |
|---|---|
| Botica de 12 tubos grandes. . . . | 10$000 |
| Dita de 24 » » . . . . | 15$000 |
| Dita de 36 » » . . . . | 20$000 |
| Dita de 48 » » . . . . | 25$000 |
| Dita de 60 » » . . . . | 30$000 |
| Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . . . | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Henry. . . . | 10$000 |
| Tratamento do cholera morbus. . . . | 2$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . | 6$000 |

— Aluga-se o primeiro e o terceiro andar da casa da rua da Cruz n. 40, no Recife: trata-se no armazem da mesma casa.

— O abaixo assignado faz sciente a quem interessar que comprou a taberna sita no pateo da Ribeira n. 1 da freguezia de S. José, pertencente aos Srs. Izidro Pereira de Andrade & C., e toda a pessoa que tiver negocios com a dita firma, deverá' comparecer na dita taberna no prazo de 3 dias, findos os quaes não se responsabilisa por conta alguma que appareça. Recife 22 de outubro de 1856.

José Bernardino Alves.

— Avisa-se a quem convier, que a casa terrea n. 39, sita na rua estreita do Rosario da freguezia de Santo Antonio, a qual segundo se tem annunciado, se ha de arrematar por venda em praça publica do juizo do commercio, hoje 23 do corrente, se acha hypotheca a' fazenda publica, como consta da escriptura lavrada no anno de 1854 nas notas do tabellião Salles.

— Precisa-se de alugar uma preta para servir em uma casa de familia, adverte-se que seja fiel e de boa conduta: quem tiver dirija-se a rua do Rosario estreita n. 13.

— Precisa-se alugar um preto escravo para tratar de um cavallo: na Rua Nova n. 22.

Por ordem do Illm. Sr. provedor da sociedade Orthodoxa e Litteraria—Amor e Caridade—convido aos senhores socios a comparecer hoje pelas 2 horas da tarde, no palacete da rua da Praia.—Manoel Joaquim Silveira, escrivão.

### ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal desta cidade, de novo avisa a todos os senhores possuidores de carros de passeio, carroças e outros vehiculos de conducção que o prazo marcado no regulamento de 27 de julho de 1852, para o pagamento do respectivo imposto, finda-se no ultimo do corrente mez: passado o qual incorrem na multa de cinco por cento.

— Previne-se a quem interessar que não faça negocio algum com os que se dizem procuradores do auzente Sr. Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, sobre os escravos Antonia, parda, de 7 annos de idade, e Sabino, pardo, de 4 annos, filhos da escrava liberta Benedicta, pertencentes ao cazal da finada D. Angelica Joaquina dos Anjos, de cujos bens foi inventariante o mesmo Sr. Ribeiro, visto achar-se pendente por appellação no tribunal da relação o respectivo inventario por nullidades insanaveis, que houve na partilha; e o mesmo se previne a competente autoridade policial, para que não lhes conceda passaporte para embarcarem os ditos escravos, que estão em letigio.

## Aviso.

Os abaixo assignados rogam a todos os devedores das firmas de Cruz & Gomes, Cruz & Bastos, e José Dias Simões que venham ou mandem pagar seus debitos na rua do Queimado loja de miudezas n. 55, ou na rua do Cabugá loja de miudezas de quatro portas n. 1 C, onde acharão suas contas extrahidas dos competentes livros.

Os abaixo assignados são os unicos encarregados a receber essas dividas, como podem provar, cazo alguem o exija, e por isso declaram que ninguem mais podera' receber conta alguma sem autorisação dos mesmos, sobre pena de pagarem duas vezes.—Francisco José Alves Guimarães, José Alves da Silva Guimarães

### A loteria corre sabbado

Estão á venda na loja do aterro da Boa-Vista n. 56, junto ao selleiro, um resto de bilhetes, meios e quartos, garantidos, da loteria do Senhor Bom Jesus dos Martyrios. A numeração he de palpite.

## Sorvetes

Todos os dias de trabalho havera' excellentes sorvetes de abacaxis ou outra fructa, no aterro da Boa-Vista n. 3, das 6 1\2 as 8 horas.

— Perdeu-se na madrugada do dia segunda-feira, 20 do corrente, de um sitio visinho ao engenho Santa Cruz, districto de Iguarassú, um menino de idade de 10 a 11 annos, branco, rosto regular, nariz afilado, bocca pequena, cabellos louros e aparados, um tanto baixo, chama-se Reginaldo, e sahio tão somente com a roupa que tinha vestido quando se foi deitar, camisa e ceroula, na occasião de sahir deixou o bonet, e por isso julga-se ter ido sem chapeo, foi encontrado no rio do engenho Paulista, dizendo que ia para o Recife: roga-se a qualquer autoridade a quem for elle remettido, caso seja capturado, o queira ter em segurança até que seja procurado, pois o annunciante promette não o dilatar em deposito, logo que saiba o lugar onde se acha.—Claudino de Menezes Vasconcellos de Drummond.

— O senhor que annunciou pelo jornal de 22 de outubro precisar de um caixeiro para loja de fazendas, dirija-se ao pateo do Terço n. 66, que achara' com quem tratar, a qualquer hora do dia.

— Quem tiver um methodo para violão por Carulf, e quizer vender, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 22, ou annuncie sua morada.

— D. Anna Maria Paes Barreto, residente no engenho Rodizio da freguezia de S. Lourenço da Matta, viuva do capitão Sebastião Antonio Paes Barreto, avisa aos credores do seu casal, que pelo juizo de orphãos, escrivão Guimarães, se está procedendo ao inventario dos bens do mesmo casal, afim de que justifiquem, querendo, seus creditos para serem attendidos como for de justiça.

— Cesario Lucio Correia Gadault, irmão mesario da distincta corporação da irmandade de S. José da Agonia do Carmo, faz sciente para conhecimento dos seus irmãos e do publico, que não he elle o autor dos annuncios publicados, quer a favor ou contra, porque he inimigo capital de semelhantes abusos, e mesmo tem mais em que se occupe.

— Deseja-se fallar aos Srs. Francisco José de Magalhães e José de Oliveira Lopes, a negocio de seu interesse: na rua Velha n. 123.

### Cidade de Olinda

O escrivão da irmandade de N. S. do Amparo da cidade de Olinda, em nome da mesa rezedora, convida a todos os seus irmãos a comparecerem no consistorio de nossa igreja no domingo, 26 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger o anno de 56 a 57. A mesa espera que os seus irmãos não faltem a este dever tão recommendado pelo nosso compromisso.

— Da-se 550$000 a premio com penhores de hypotheca em casas, ou quantias pequenas: na rua Direita n. 74.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Zenzala Nova n. 27.

— A pessoa que annunciou querer dar 1:600$ a premio sobre hypotheca, dirija-se a rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, que dira' quem precisa.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para taberna, destes chegados agora do Porto; promette-se o bom trato, e principiando a ganhar conforme o seu trabalho: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica ou sem ella, preferindo-se dos ultimamente chegados: na rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68.

— Aluga-se uma casa pelo tempo da festa, perto do rio, na Capunga nova, onde morou o fallecido Braz, com commodos sufficientes para familia: a tratar no armazem n. 3 defronte da escadinha da alfandega.

## ALUGAM-SE

4 casas na Torre, caiadas e pintadas para se passar a festa, por commodo preço: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 17.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro, forro ou escravo: na rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua da Senzala Velha n. 50.

— Uma pessoa competentemente habilitada se propõe a ensinar particularmente a lingua nacional, o latim e o francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Roda n. 23, das 9 até as 11 horas da manhãa.

## LOTERIA DA PROVINCIA.

### 2ª parte da 1ª loteria do Senhor Bom-Jesus dos Martyrios.

*Corre sabbado 25 de outubro de 1856.*

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 quarto | n. | 2750 | 900$000. |
| 1 meio | « | 1629 | 400$000. |
| 1 dito | « | 796 | 200$000. |
| 1 quarto | « | 1554 | 100$000. |
| 1 dito | « | 55 | 100$000. |
| 1 bilhete | « | 5214 | 100$000. |
| 1 quarto | « | 3954 | 50$000. |

Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, acham-se a venda nas lojas ja' annunciadas, os quaes não estão sujeitos ao disconto dos oito por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saia a lista, na rua da Cadeia do Recife n. 45.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bilhetes | 5$800 | recebe | 5:000$000 |
| Meios | 3$000 | » | 2:500$000 |
| Quartos | 1$500 | » | 1:250$000 |

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

## LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, das 9 ás 5 da tarde, os bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus dos Martirios do Recife, cujas rodas andam no dia 25 do corrente, e logo que se publiquem as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos dous premios grandes, que são pagos logo, no salão da extracção, no convento de Nossa Senhora do Carmo. —O escrivão, José Januario Alves da Maia.

— Da-se 1:600$000 a juro modico, sob hypotheca ou firma segura: quem quizer annuncie sua morada.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife, com sala e gabinete de frente, sala de jantar, 5 quartos, dispensa e cozinha fora: a tratar na mesma rua, casa n. 53, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma negrinha de idade de 12 a 14 annos, obrigando-se ensina-la a engommar, cozinhar e coser; na rua do Livramento n. 41.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella; no Recife, becco Largo n. 1.

## Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cuja educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença dos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Aluga-se um forno e telheiro, com os pertences para uma padaria na Passagem da Magdalena, tendo ja alguma freguezia, pois desmancha uma arroba de farinha: a tratar na rua do Vigario n. 23.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 86, segundo andar.

## LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, sendo da quantia de cem mil reis para cima, os seus felizes bilhetes, pelos preços abaixo declaradas, na rua da Cadeia do Recife n. 45.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bilhetes | 5$400 | recebe | 5:000$000 |
| Meios | 2$760 | » | 2:500$000 |
| Quartos | 1$380 | » | 1:250$000 |

**Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.**

— Fugio o escravo Pedro, nação Costa, idade 30 annos, alto, bonita figura, falla mal, pertencente ao casal do fallecido pai do annunciante, cujo escravo foi visto no Monteiro e Apipucos; gratifica-se a quem o apprehender e levar a rua do Trapiche n. 14.

— A pessoa que por engano tomou da portaria do recolhimento da Gloria uma condecinha com uma toalha de bretanha de labyrintho nas pontas com bico, e tendo a marca de J. P. L., faça favor entrega-la no mesmo recolhimento, que se lhe sera' obrigado.

— Quem quizer aprender a pilotagem theorica, o curso mathematico, agrimensura, cartas para o commercio, geometria pratica para facilitar as suas escalas pitipe e tambem francez; dirija-se a rua do Nogueira n. 7, que ahi achará com quem tratar.

## Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes, meios da loteria 25 da casa de Correcção da Côrte, que devia correr a' 17 do presente, esperamos as listas pelo primeiro paquete que de la' sahir para esta. Os premios serão immediatamente pagos (logo que tenhamos recebido as mesmas listas) conforme os nossos annuncios.—Souza Junior.

### Serventes de pedreiro.

Precisa-se de serventes para a obra de pedreiro da rua das Cruzes.

— O agente Oliveira aluga, pelo tempo da festa, ou por anno, a sua excellente e espaçosa casa de campo, sita no Poço da Panella, a qual tem todos os commodos desejaveis para grande familia, decente, por numerosa que seja, acaba de ser caiada e pintada: os pretendentes dirijam-se ao mesmo.

— No dia 18 do corrente pelas oito horas da manhãa fugio um negro, por nome Antonio, o qual he de nação com os signaes seguintes: cor fula, pouca barba, puxa do quarto direito, os pés apalhetados, e no pé do lado direito tem algumas costuras imitando calor de figado, levou vestido calça azul de riscado, camisa azul, chapéo de palha: este negro tem um irmão que he cortador de carne nos açougues da freguezia de Santo Antonio, sendo este o seductor daquelle, segundo o que se tem sabido, foi escravo do Sr. academico Antonio Rogerio Freire de Carvalho, morador atraz da matriz da Boa Vista, tendo vindo com o mesmo academico de Agua-Preta, talvez tomasse esta estrada; portanto pede se a todas autoridades onde o mesmo for encontrado, e aos capitães de campo hajam de apprehender, ou levarão seu legitimo senhor abaixo assignado na rua larga do Rosario n. 48, que generosamente paga a quem o trouxer.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

— Arrenda-se um sitio na Torre a margem do rio Capibaribe, com boa casa de vivenda acabada, e pintada de novo, com commodos para grande familia, por ter sotão, estribaria, agua de beber, quarto para criado independente da casa e terreno para capim: a fallar na rua do Seve, casa em que morou o consul portuguez.

## SOCIEDADE EM COMMANDITA,

### fundadora da fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os gerentes da sociedade em commandita, abaixo firmada, convidam todas as pessoas que tomaram parte nesta empreza, a se reunir em assembléa geral, no dia 28 do corrente, em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz, ao meio dia em ponto, para ouvir o relatorio apresentado pelos mesmos gerentes, dar o seu parecer e deliberar sobre os meios mais convenientes aos trabalhos preliminares da dita empreza. Pernambuco 15 de outubro de 1856.

*Amorim, Faria, Guerra & C.*

## Transferencia.

Acha-se mudado do becco do Capim para o de Gonçalves, no Recife, armazem n. 4, o deposito de sabão da fabrica da viuva de Delphino Gonsalves Pereira, e continua-se a vender a dinheiro a' vista, as seguintes qualidades de sabão.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Amarello de 1 qualidade | 100 a lib. | | |
| » 2 » | 95 a » | | |
| Cinzento . . . . . | 70 a » | | |

## Hospital Portuguez de Beneficencia.

Precisa-se de um servente neste estabelecimento, o qual tem o ordenado de 15$000 por mez, casa e comida, prefere-se o que tiver melhores abonações: a tratar com o provedor.

— No dia 15 do corrente mez, de madrugada, desappareceram dous animaes do quintal do convento de S. Francisco da cidade de Olinda, com os signaes seguintes: um animal alasão amarello, frente aberta, pé esquerdo calçado e a cauda aparada; uma besta castanha, com um dos pés branco, meia cabaua, e pelas costas mariscada de branco: quem os apanhar ou tomar queira dirigir-se ao mesmo convento, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado faz publico, que o Sr. Felix Cavalcanti de Albuquerque, morador na Gameleira da comarca do Brejo, não pode vender, hypothecar ou fazer outra qualquer transacção com os seus bens, quer de raiz, quer moveis e semoventes; por quanto estando em litigio com o mesmo Sr. Antonio Martins Leite, de quem o abaixo assignado he bastante procurador, acham-se penhorados seis escravos desde abril de 1855, para garantir a acção de libello, na qual se exige do referido Sr. Felix Cavalcanti 4 escravos que á fortiori foram tirados do justo dominio e posse do mencionado Leite. Aterro do Giquiá 20 de outubro de 1856.

Francisco José de Sant'Anna.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe com aceio para casa de pequena familia: na rua do Collegio n. 12, primeiro andar.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor cathedratico de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir do primeiro de novembro em diante um novo curso desta mesma lingua e da ingleza, e bem assim de rhetorica, geographia e philosophia: quem de seu prestimo se quizer utilisar pode procura-lo na casa de sua residencia, na rua Nova n. 23, segundo andar.

— O bacharel formado João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, proprietario da typographia *Republicana federativa universal*, declara em defeza da boa ordem, que nenhuma proclamação, correspondencia, manifesto politico, periodico, ou qualquer exposição serão impressos sem a declaração do titulo da referida typographia, assim como a assignatura do autor, declarando que se responsabilisa na forma de lei, data, reconhecimento por tabellião e o competente sello; e se acontecer que sejam impressos na mesma typographia sem estas formalidades, ficarão considerados responsaveis os que taes composições fizerem e imprimirem.

— O Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, tendo muito breve de fazer uma viagem, roga a quem se julgar seu credor o obsequio de apresentar suas contas até o dia 10 de novembro futuro, e espera que os que lhe devem, tenham a bondade de mandar-lhe pagar até esse dia, pelo que lhes ficara' muito agradecido.

### Praça da Independencia, loja n. 40.

Para evitar inconvenientes que resultam da venda de bilhetes de loteria fiado, se ha resolvido vender os mesmos bilhetes somente a dinheiro avista, na supradita loja.

— Precisa-se alugar um preto: na rua da Guia n. 9.

— Precisa-se de um rapaz para segundo caixeiro de loja de fazendas: quem se julgar habilitado annuncie por esta folha para ser procurado, não se olha a ordenado.

— Offerece-se um rapaz portuguez que escreve sofrivel, com pratica de escripturação para caixeiro de escriptorio, rua ou loja, de que tambem tem pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel n. 10.

— Traspassa-se na cidade de Lisboa, em um dos bairros mais distinctos por seu aceio, e outras circumstancias, uma casa com excellente vista de mar, e excellente exposição ao nascente, proxima dos theatros e dos passeios, com mobilia do melhor gosto e solida, e em tudo propria para uma familia, ou pessoa rica, habituada a um certo tratamento: a quem convier dirija-se ao Sr. Antonio Lopes de Miranda, em Lisboa, rua dos Retrozeiros n. 15 A.

— Deseja-se saber aonde existem Manoel Gomes Vieira e Delphino Gomes Vieira, naturaes de Portugal, a negocio de seu interesse: no aterro da Boa-Vista n. 34.

— Precisa-se de um homem que tenha pratica de loja de calçados, não se duvida dar-lhe um interesse vantajoso, com tanto que prove a sua capacidade: no aterro da Boa-Vista n. 46.

— São precisos na typographia de Santos & Companhia tres officiaes habeis de composição.

—A fabrica de velas e sabão a' vapor da rua do Brum, precisa de serventes e de serradores.

# SEGURIDADE.

## Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

**Capital mil contos de reis.**

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

## FABRICA DE VIDROS
### EM SANTA THEREZA.

No lugar denominado Senzala, em Santa Thereza, casa do Sr. Catão, acha-se estabelecida uma fabrica de vidros, a qual fabrica toda e qualquer qualidade de vidros, assim como porcellanas finas e ordinarias; as encommendas por ora deverão ser feitas na mesma fabrica em quanto não se estabelecem depositos especiaes, para maior commodidade dos freguezes.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim José Marques, que morou em Santo Amaro por detraz da fundição: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

### SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos de seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando todo o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000$ por safra, sómente pagarão 2 0/0 de commissão, sendo 3 0/0 as demais como he costume; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem como muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.

Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

## DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha tres pianos fortes do melhor autor, um completo sortimento de livros em branco, tudo chegado pelo ultimo navio de Hamburgo.

— Aluga-se um pequeno sitio em um dos arrabaldes mais proximos desta cidade, com casa moderna, que tem duas salas, um gabinete, quatro quartos, cozinha e copiar da parte do nascente, cocheira e estribaria, uma cacimba de excellente agua patavel, e outra com bomba de repucho e tanque para banho e lavagem de roupa, muitas arvores fructiferas, etc.: a tratar na rua do Queimado n. 48, primeiro andar.

— Paga-se 20$000 de aluguel mensal, por uma escrava que cozinhe e engomme, não sendo porca, preguiçosa, nem atrevida: trata-se no segundo andar do sobrado junto a fabrica de sabão da rua Imperial.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

## Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dará expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—Jose Custodio Peixoto Soares.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

## COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.
### CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrará com quem tratar.

## J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Para uma casa de pequena familia na Passagem da Magdalena, e que consta unicamente de duas pessoas, se precisa de uma criada parda ou preta, forra ou captiva; dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar n. 13, para tratar.

— Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

— Para familia estrangeira deseja-se alugar um preto fiel de bons costumes para o serviço de casa na rua do Trapiche n. 16, primeiro andar.

—O Rvm. Sr. Joaquim José de Faria, que morou ou mora na Boa-Viagem, tem uma carta na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

## RETRATOS A DAGUERREOTYPO.
### N. 12 ATERRO DA BOA-VISTA N. 12.

O abaixo assignado tem a distincta honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de mudar o seu estabelecimento por falta de commodo, da casa do Sr. A. Stahl da rua Nova para o aterro da Boa-Vista n. 12, e vai continuar a tirar retractos do ultimo gosto, pelos preços os mais commodos.—João B. Thoma.

— O moço estrangeiro que no *Diario* de quinta-feira 16 do corrente, se offerece para caixeiro de engenho, dirija-se a rua da Cadeira do Recife numero 9.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10, taberna, que achara com quem tratar das 10 as 2 da tarde.

— Precisa-se fallar com os senhores Francisco Sancho do Amaral, Francisco Joaquim Pereira Barrozo, Francisco Martins Vieira Pacheco, João Francisco Ferreira, João Nicoláo Gomes da Motta e João Duela da Silva Borges: na rua do Queimado loja n. 10.

— Aluga-se uma casa com commodos para grande familia, por festa ou por anno, muito fresca, com cocheira para carro, estribaria muito boa e perto do banho, na Capunga nova, rua das Pernambucanas: a tratar com José Antonio Marques, no Chora-Menino, por preço commodo.

— Na noite de 19 do corrente furtaram a um preto do abaixo assignado, na Ponte de Uchoa, uma estante de musica, alguma roupa e dinheiro, e pede-se aos senhores marcineiros ou outras pessoas a quem for dita estante offerecida, queiram apprehende-la e leva-la ao mesmo abaixo assignado na rua Nova n. 44, segundo andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, que recompensara'.

C. Fenelon G. Alcoforado.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

— O Sr. Antonio Francisco de Azevedo tem uma carta na rua Nova n. 52.

## A CIDADE DE PARIS.
### Rua do Crespo n. 4.
J. FALQUE.

Recebeu pelo navio francez «Comte Rogero» um rico e variado sortimento de roupa feita como sejam:
Casacas de panno preto.
Calças de casemira preta e de cores.
Ditas de brim de linho.
Palitos de casemira de côr com gola de velludo.
Ditos de panno e casemira preta.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de brim de linho branco e de cor.
Ricos colletes de velludo.
Ditos de gurgurão de cores.
Ditos de setim preto.
Lindos chapeos de castor para homem.
Ditos ditos rapados para homem.
Ditos de seda pretos finos para homem.
Todas estas fazendas são da melhor qualidade que se pode desejar.

— Precisa-se de um rapaz chegado ultimamente da Europa, que tenha alguma pratica de fazendas ou sem ella: no aterro da Boa-Vista, loja n. 40.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova n. 23, segundo andar.

— Aluga-se uma preta com pratica de serviço de casa: quem pretender, dirija-se a rua Imperial n. 185.

# Previdencia.

*Companhia de seguros contra a mortalidade dos escravos.*

### ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

Agencia filial de Pernambuco—N. 13 rua do Crespo.

O flagello deste anno ainda esta' muito fresco na memoria de todos, para que se deixe de apreciar o grande beneficio que resultara' aos proprietarios de escravos, da garantia de propriedade, que esta companhia offerece.

Ninguem deixara' de concordar na vantagem de tirar dos rendimentos de uma propriedade uma pequena parcella que garanta o seu valor total, e o premio he tão modico que nem em 30 annos completara' a quantia que, a qualquer momento tem o direito de receber por caso da morte do escravo seguro.

Pagar-se-ha por exemplo, sobre a avaliação de 1:000$ (e menos em proporção no caso do valor ser mais modico) inclusive o sello da apolice etc.

*Das idades*

De 12 até entrar aos 40 annos—36$100 por anno.
» 40 » » » 45 » —41$200 » »

Subindo o premio de cinco em cinco annos até a idade de 70 annos conforme as condições impressas que poderão ser procurades no escriptorio da companhia.

No caso de hypothecas, o seguro serve para maior garantia das dividas, porque a companhia aceita a transferencia das apolices a novos proprietarios, com tanto que essas transferencias se realisem em seu escriptorio.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

## Compras.

— Compra-se um jogo de mallas de pregaria em bom uso, e por preço commodo: quem tiver annuncie.

— Compram-se os seguintes livros ja usados: diccionario de Moraes quarta edicção, Misterios do Povo: na loja da rua do Crespo n. 10.

— Compram-se dez milheiros de alvenaria grossa de boa marca: na Praça da Independencia, loja n. 19 e 21.

— Compra-se um carro de 4 rodas, eixo e molas de patente, novo ou em bom uso: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

— Compra-se um berço de amarello, que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

— Compram-se apolices da divida provincial na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Na rua do Queimado n. 7, compra-se uma commenda para official da Imperial Ordem da Rosa, sendo obra boa.

— Compram-se pennas de abestruz (ou ema): no escriptorio da rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar.

### Attenção.

Precisa-se comprar um negro, ou negra cozinheira: na rua Direita n. 76.

## Vendas.

### VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

### Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

### Braços Romão & Companhia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de ferragem n. 32, braços de Romão de diversos tamanhos, muito proprios para balcão: vendem-se muito barato para acabar.

— Vendem-se charutos de fumo da Havana, feitos no Rio de Janeiro, chegados no ultimo vapor, a 4$000 rs. o cento: na rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

### Attenção.

No aterro da Boa-Vista n. 29, vendem-se chapeos de seda para senhora de todas as qualidades, ditos de palha enfeitados, e ditos para enfeitar-se, flores francezas, ditas de laranja, chales de touquim bordados, da India, ditos adamascados, ditos de merinó bordados, ditos com listras e ditos lisos, filó branco bordado e liso, dito preto de salpicos, bico de blond branco largo e estreito, dito de linho largo e estreito, e de outras qualidades, fitas de seda e de todas as qualidades, ditas de escocez, ditas de chamalote, puiceiras de coral montadas a serpente, ditas de cornalina montadas em ouro de lei, ditas de ouro, apparelhos de ouro, ditos de mosaico, mantas de coral, tranças de todas as qualidades, de seda, lenços de cambraia de linho bordados, finos, turbantes de retroz dourado e prateado com aljofares, crepe de seda de todas as cores.

— Vendem-se 200 varas de lagedo vindo de Lisboa: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1.

— Vende-se um terreno com differentes arvoredos, cacimba, contendo 102 palmos de frente e 300 de fundo, chãos proprios, com duas casas, a saber uma prompta com bastantes commodos para familia, e outra principiada, na estrada velha da Capunga, junto ao consul inglez, em segnimento do porto da viuva Lasserre & Companhia: quem quizer dirija-se a fallar com o dono no mesmo lugar.

— No pateo do Carmo n. 2, vende-se estamenha legitima para terceiros franciscanos, e peneiras de arame para os senhores refinadores e padeiros.

### COBRE DE FORRO.

Vende-se na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, ou nos fundos da mesma loja, no caes de Apollo, cobre de forro de 18 e 20 onças, e bem como telhas de vidro, por preços commodos.

### PARA OS SAPATEIROS.

Vende-se bezerro francez muito novo e de superior qualidade a 24$000 a duzia: na rua Nova n. 1, quina das Trincheiras.

— Vende-se uma mulata de idade 16 annos, cose, engomma e cozinha, gorda e robusta: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

### MUITA ATTENÇAO'.

Vendem-se mantinhas de seda para pescoço de senhora e meninas, muito baratas: na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife, esquina que volta para a Madre de Deos.

— Livros que se vendem na loja de João Francisco Semiond, no aterro da Boa-Vista n. 12: Herança de Barbadão, drama criginal portuguez, D. Manoel de Azevedo, drama extrahistorico em 2 partes e 5 quadros, o Seductor e o amante, o Tributo das Cem Donzellas por Mendes Leal Junior, as Tres Cidras do Amor pelo mesmo, Alzira ou os Americanos por Voltaire, Theatro Comico, 4 lindos volumes em 8.º, Repertoire du Theatre François, 4 vols. em 8.º relies. Arnault, theatre 3 beaux vols. reliés, Theatre de Favart 3 beaux vols. em 8.º reliés. Todas estas obras se vendem pelos preços os mais commodos.

— Vende-se a taberna da rua da Cadêia de Santo Antonio n. 26: a tratar na mesma.

### RAPÉ DE LISBOA.

Vende-se rapé fresco de Lisboa chegado agora de encommenda: na Praça da Independencia loja n. 3.

### Aterro da Boa-Vista n. 60, nova loja de Gama & SILVA.

Nesta loja vendem-se por menos preço do que em qualquer outra parte, as seguintes fazendas: asseverando-se que são das ultimamente chegadas ao mercado. Córtes de fustão acolchoado, e brins de linho puro para calças, cada um 2$500, superiores bretanhas de linho, cada peça de 6 varas por 3$500, melpomene para vestidos, e outras muitas fazendas finas à vontade do comprador. Todas estas fazendas trocam-se por dinheiro.

### ATTENÇAO' AO BARATO
Para acabar.

| | |
|---|---|
| Cassas francezas de cores lindas e finas, covado | 100 |
| Ditas da ditas, dito | 120 |
| Ditas de ditas, dito | 160 |
| Ditas de ditas, dito | 200 |
| Ditas de ditas, dito | 240 |
| Ditas de ditas, dito | 320 |
| Chitas francezas muito finas e largas, covado | 200 |
| Ditas ditas, dito | 220 |
| Córtes de colletes de gorgurão de seda, corte | 1$000 |
| Ditos ditos de dito, dito | 1$200 |
| Ditos ditos de dito, dito | 1$500 |
| Ditos ditos de dito pretos, corte | 3$000 |
| Ditos ditos de fustão, corte | 560 |
| Mantas de seda para senhora | 1$000 |
| Lenços de ganga escarlate com barra e finos | 280 |

No aterro da Boa-Vista n. 56, loja de bilhetes junto ao selleiro.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, com todas as habilidades precisas para o serviço de uma casa, e da boa conducta: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Vende-se chapéos de feltro das fabricas do Rio de Janeiro, em caixões, e em menores porções, na rua do Crespo n. 15, ou no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21 primeiro andar.

## DEPOSITO DA FABRICA
### Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

## Na loja das seis portas
### Em frente do Livramento

Córtes de cassa pintados com sete varas a cinco patacas, cambraia lisa com oito varas, córtes que dão para dous e tres babados a tres mil reis, lenços de retroz francezes a dez tustões cada um, lenços de seda para pescoço de senhora a dez tustões, lenços de garça o melhor que tem no mercado a dous mil reis, lenços para mão de senhora com bico largo a dez tustões: de tudo se dá amostra, levando penhor que cubra o valor do que se quer trazer.

— Vende-se a muito acreditada taberna, sita no largo da Ribeira n. 1, na casa que faz quina para a rua de Santa Rita, a qual pela localidade onde esta estabelecida, torna-se recommendavel e preferivel a qualquer outra: os pretendentes poderão dirigirem-se a mesma onde acharão com quem tratar.

### PECHINCHA.

Vendem-se sapatões de lustre a 2$000: na rua do Livramento, loja de calçado n. 33.

### Cemento.

Vende-se cemento novo, em barricas e meias barricas, e a retalho, por preço muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

### CASEMIRAS BARATAS.

Vendem-se córtes de casemira muito bonita, pelo barato preço de 3$500 o córte: na rua do Queimado n. 9.

## Na loja das seis portas.
### *Em frente do Livramento.*

Manguitos bordados com recorte a dez tustões, camisas para senhora bordadas a dous mil reis, collarinhos para senhora a pataca, e bordados a dez tustões, camisas de cambraia a cinco patacas, aventaes para meninas a dez tustões, filó preto para camisas e enfeites de senhoras a quatro patacas a vara, filó de linho liso e bordado, e outras muitas fazendas de algodão, de linho e seda, por preços que agradam ao comprador.

— Vende-se 1 checheo, 1 sabiá da praia, 1 dita da capueira, 1 coucriz, 1 encontro, 1 gallo de campina, 1 bicudo, 2 curios, 2 canarios, 2 caboclinhos, 2 patativas da Parahiba, 1 pintassilgo, 1 bigode, 1 patativa de gola, 1 papa-capim: na Boa-Vista, rua Velha n. 22.

## Atoalhado de linho, vara a 1$200.

Na rua do Queimado n. 19 vende-se atoalhado de linho com 8 palmos de largura, a 1$200 a vara.

## O EVANGELHO EM TRIUMPHO.

He a deleza mais completa da Religião Catholica, Apostolica Romana, contra todos os ataques da impiedade: edição rara, ja hoje extincta em Lisboa: 8 volumes in 8, por 5$000 reis. Vende-se na casa de livros de Antonio Domingues, na rua do Crespo.

### ANNAES MAÇONICOS.

He uma callecção de peças importantissimas em prosa e verso, mandadas imprimir por ordem do Grande Oriente de França: um thesouro de conhecimentos curiosos sobre a Arte Real, indispensaveis a todo o francmaçon. Edição rarissima, extincta em França: 8 volumes in 16 por 5$000 reis. Vende-se na casa de livros de Antonio Domingues, na rua do Crespo.

— Vendem-se toalhas e lenços de labyrintho, ditos bordados, bicos e rendas largos e estreitos, por preços commodos: na rua de Apollo n. 12.

— Vende-se uma escrava de idade de 16 a 18 annos, bonita figura: no pateo do Carmo taberna numero 1.

## Chapéos do Chyli verdadeiros

Vendem-se chapéos finos da verdadeira palhinha do Chyli, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

## Rua da Cruz N. 11.

Vende-se vinho de Bordeaux, qualidade superior.
Champagne.
Por preços commodos.

### UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada córte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Vende-se superior aguardente de França (cognac), em duzias de garrafas, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

## Duqueza.

Chegou a loja de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, esta linda seda de campo furta-cores, e com lindissima ramagem, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.

— Na rua da Cruz n. 10, casa de Henr. Brunn & Companhia, vendem-se barricas com cemento.

Na loja de Antonio Francisco Pereira, na rua do Crespo n. 4, e na de Porto & C., na praça da Independencia n. 39, vendem-se grinaldas de sempre-vivas, vindas de Paris, com inscripções e sem ellas, para serem collocadas sobre tumulos, catacumbas e sepulturas, no cemiterio publico, no dia 3 de novembro, (finados).

## VASOS E ESTATUAS

Vendem-se vasos e estatuas de louça, proprios para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41.

### Farelos em barricas.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

— Vende-se duas carraças pequenas para boi e cavallos, uma dita grande que pega em mais de duzentas arrobas: quem precisar annuncie.

## Carne do Ceará
### em garajaus a 6.000 rs a arroba

No caes da alfandega armazem de Serafim.

## Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo; accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

## Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

### A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Attenção

A' rua do Queimado n. 33 A, loja de fazendas a' pé da boa fama, chegaram ultimamente lindas sedas de quadros, das mais modernas que ha no mercado para 1$200, assim como grosdenaple e velludo preto, e pannos de diversas qualidades, e muitas mais fazendas, por preço; que se não encontram em outras lojas.

### Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

### Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores fixas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

### AGENCIA
Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

## Lenços de cambraia de linho
### A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

### LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

## A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

## Pechincha.

Fundas francezas do lado direito e esquerdo, pelo barato preço de 1$000 rs. cada uma: na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

### Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

### TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais com modos.

### Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lenções, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lenções com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

## COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

### Peças de madapolão fino.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

### AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

### CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

### TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

### Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

## Relogios de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado · tudo por preço commodo.

### Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

## A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

### TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrero sem despeza ao comprador.

### Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade a preço commodo.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

### Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

## Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

## Passeio publico,
### LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

### Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

## Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson rua da Cadeia do Recife n. 52.

## Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, panninho preto e de cor a 120 o covado, cortes de calça de casemira de cor a 4$ e 5$, ditos de casemira preta enfestada a 4$800, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escuros de quadros a 1$400, ditos de ganga amarella a 1$200, cortes de cassa chita com 7 varas a 1$500, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, liaziuha de quadros propria para vestidos a 440 o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280 na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque-Mello.

### A 5$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

## A boa fama
### Vende barato:

| | |
|---|---|
| Duzias de tezouras para costura a | 1$000 |
| Ditas muito finas e grandes a | 1$200 |
| Pecinhas de bicos estreitos a | 560 |
| Caixinhas com agulhas francezas a | 160 |
| Caixas com linhas de marcar a | 280 |
| Braceletes encarnados para senhoras a | 200 |
| Meias brancas finas para senhora a | 240 |
| Meadas de linhas finas para bordar a | 100 |
| Grozas de botões madreperola finos a | 600 |
| Grozas de botões finos de osso para calças a | 280 |
| Fivelas douradas para calças e colletes a | 120 |
| Pentes finos para alizar cabellos a | 300 |
| Peças de fitas de linho com 6 varas a | 50 |
| Caxinhas com colchetes francezes a | 60 |
| Carriteis de linha fina de 200 jardas a | 80 |
| Macinhos de 40 grampas muito boas a | 50 |
| Suspensorios para homem e menino a | 40 |
| Duzias de torcidas para candieiro a | 80 |
| Carteiras finas para algibeira a | 600 |
| Canetas para pennas de aço a | 20 e 40 |
| Meias brancas e cruas para homem a | 160 e 200 |
| Trancinhas de lãa de caracóes peça a | 80 |
| Duzias de pentes de chifre para alizar a | 800 |
| Groza de botões de louça pintados a | 240 |
| Peças de fitas de cor com 10 varas a | 320 e 360 |
| Carriteis de linha autor Alexandre a | 40 |
| Meadinhas de linha preta muito boa | 20 |
| Cartas de alfinetes com 25 pentes a | 140 |
| Duzias de pentes abertos para atar cabellos a | 2$200 |
| Meias brancas e de cores para meninos a | 240 e 320 |
| Grozas de fivellas para sapatos a | 560 |
| Caixinhas de páo com palitos de fogo a | 20 |
| Castões para bengalas a | 40 |
| Sapatinhos de lãa para crianças a | 300 |
| Trancelins pretos para relogios a | 140 |
| Escovinhas finas para dentes a | 120 |
| Caixinhas com grampos a | 160 |
| Babado aberto de linho varas a | 120 e 140 |
| Dito bordado muito bonito vara a | 200 |
| Caixinhas para guardar phosphoros a | 160 |
| Carteiras com agulhas a | 320 |
| Caxinhas com obreias de colla a | 160 |
| Escovinhas para limpar pentes a | 320 |
| Agulheiros muito bonitos a | 200 |
| Peças de fitas largas lavradas com 11 varas a | 2$500 |
| Libras de linha preta e de cor a | 1$200 |
| Libras de linha fina n. 100 e 120 a | 2$000 |
| Duzias de caixas de chifre para rapé a | 720 |
| Maços de palitos para dentes a | 100 |

Além de tudo isto outras muitissimas miudezas que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modelos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

## POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

## NA LOJA DA BOA FÉ

vende-se muito barato córtes de calça de bonitas casemiras de algodão a 1$120, ditos de fustão para collete a 600 rs., brim trançado branco de puro linho a 1$440 rs. a vara, dito dito de cor idem a 800 rs., dito dito pardo idem a 560 rs., dito de quadrinhos miudos a 200 rs. o covado, madapolão fino n. 6 a 4$ a peça, algodão de listras a 160 rs. o covado, chales de algodão e bonitos padrões a 800 rs., ganga amarella franceza de quadros, de listra e lisa a 320 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por muito menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

### REMEDIO IMCOMPARAVEL.

### UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na effusão de seu reconhecimento, declararam esses resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

*O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.*

| | |
|---|---|
| Alporcas. | Inflammação da matriz. |
| Caimbras. | Lepra. |
| Callos. | Males das pernas. |
| Canceres. | — dos peitos. |
| Cortaduras. | — de olhos. |
| Dores de cabeça. | Mordeduras de reptis. |
| — das costas. | Picadura de mosquitos. |
| — dos membros. | Pulmões. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Queimadelas. |
| Enfermidades do anus. | Sarna. |
| Erupções escorbuticas. | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| Frieiras. | Ulceras na bocca. |
| Gengivas escaldadas. | — do figado. |
| Inchações. | — das articulações. |
| Inflammação do figado. | Veias torcidas ou nodadas nas pernas. |
| — da bexiga. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se 2 negros fortes com 25 a 30 annos, 1 negra com 20, cozinha bem o diario e lava bem roupa, 1 moleque com 5 para 6 annos, bonito: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

## AVISO AS MOÇAS.

Damos os parabens as nossas bellas pianistas; acaba de chegar do Rio e acha se a' venda na rua Nova n. 9, loja de Domont, uma rica e variada collecção de bonitas valsas, polkas, schottisch e quadrilhas, tudo novo e do melhor gosto; tambem existem lindas arias, cavatinas e modinhas para piano e canto; assim não ha melhor occasião de refazerem os seus repertorios, botando para longe todas essas velhas musicas, que por falta de outras, ouviamos tocar todos os dias; agora não deve haver queixa, quem não tocar boas musicas he porque não quer, pois com qualquer cinco tustões se tem uma valsa ou polka para piano.

— Vendem-se 2 escravas de meia idade, e 1 optimo preto de idade 35 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma arte de fabricar palitos de fogo de todas as qualidades, e applica-se a receita de todas as massas, na rua da Assumpção n. 34: a tratar na mesma casa, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Vende-se um sitio com arvoredos de fructos, casa de vivenda, na Cruz de Almas: a tratar na rua das Trincheiras n. 48, loja.

— Vendem-se 40 barris proprios para mel: no pateo do Paraizo n. 18.

### ROB LAFFECTEUR.

*O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa. —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

## AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

—Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento n. 76 A, e na rua das Trincheiras n. 5, loja de encadernação.

— Vende-se um excellente carro de quatro rodas com uma das melhores parelhas que aqui ha: na cocheira do Sr. Adolpho Bourgois, rua Nova n. 61.

— Vende-se um berço de amarello em bom estado e com cortinados: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

## Escravos fugidos.

— Fugio um cabrinha de nome Virginio, de idade, pouco mais ou menos, 18 a 20 annos, grossura e altura regulares, sem barba e cabellos carapinhos, tem um talho na barriga, mais para um dos lados; quem o pegar leve-o ao seu senhor no engenho Coçal de Una, ao proprietario, ou ao abaixo assignado, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25.

J. J. de Miranda.

— Do engenho Cajabusuzinho, sito na freguezia do Cabo, fugio na noite de 15 para 16 do corrente, um casal de escravos seguintes: José, de nação, de idade de 35 a 40 annos, baixo, com falta de dentes, e o dedo grande do pe torto para dentro; Benedicta, crioula, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, baixa, secca, rosto descarnado, com falta de dentes, he cocha da perna direita: quem os pegar leve-os ao mesmo engenho, ou nesta cidade ao pateo do Carmo n. 17, que será' generosamente recompensado.

— Fugio de bordo da escuna nacional «Lindas», o escravo marinheiro Fintano, em occasião de sua sahida para o Rio de Janeiro no dia 28 do mez passado, com os signaes seguintes: idade 22 annos, pouco mais ou menos, cor retinta, altura regular, sem falta de dentes, pés grandes, crioulo, nariz chato, gosta muito de rir-se; levou camisa e calça de algodão azul e bonet de marinheiro; quem o pegar leve-o a rua do Vigario n. 5, que recebera' 100$ de gratificação.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcelles Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será' generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

50$000 de gratificação

a quem levar no Recife, na rua das Flores n. 37, primeiro andar, ao Sr. J. Chardon, ou no engenho S. João do Cabo, d'onde fugio no dia 8 de outubro corrente, o negro crioulo, de nome Luiz, quasi todo desdentado, costuma andar de alpracatas e sem endireitar as pernas, tem as costas marcadas de cicatrizes de surras; foi do sertão de Pajeú, dalli foi vendido para Barreiros, depois para o engenho Sibiró, depois para a ponte dos Carvalhos, e finalmente para o engenho S. João; levou chapéo de couro velho, 2 ceroulas de algodão, 2 camisas de algodão trançado, e 1 cobertor de algodão de barra.

— Fugio hontem as 10 horas da manhãa da casa n. 5 da rua da Cadeia do Recife, o preto Domingos, nação Congo, estatura baixa, de 45 a 50 annos de idade, barbado, com suissas, cabellos brancos, algumas marcas de bexigas no rosto, e falla com muita mansidão; foi escravo de Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, senhor do engenho Buranhaem da freguezia de Una, d'onde veio para esta cidade para ser vendido, sendo a sua venda garantida por Anna Acci li Lãs Wanderley.

— Fugio no dia 15 do corrente o escravo João, crioulo, idade 30 annos, levou camisa branca, calça de casemira ou de riscado, chapéo preto de massa, estatura alta, reforçado do corpo, cor fula, nariz chato, cerrado de barba, mas curta, tem cabellos castanhos nos peitos, pés seccos e compridos, falla com desembaraço; quem o pegar leve-o a casa de seu senhor Vicente Ferreira da Costa, no largo da Assembléa, que será' generosamente recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856